

I Revisão do

Plano Director Municipal de Leiria

O concelho de Leiria e o contexto territorial

2004

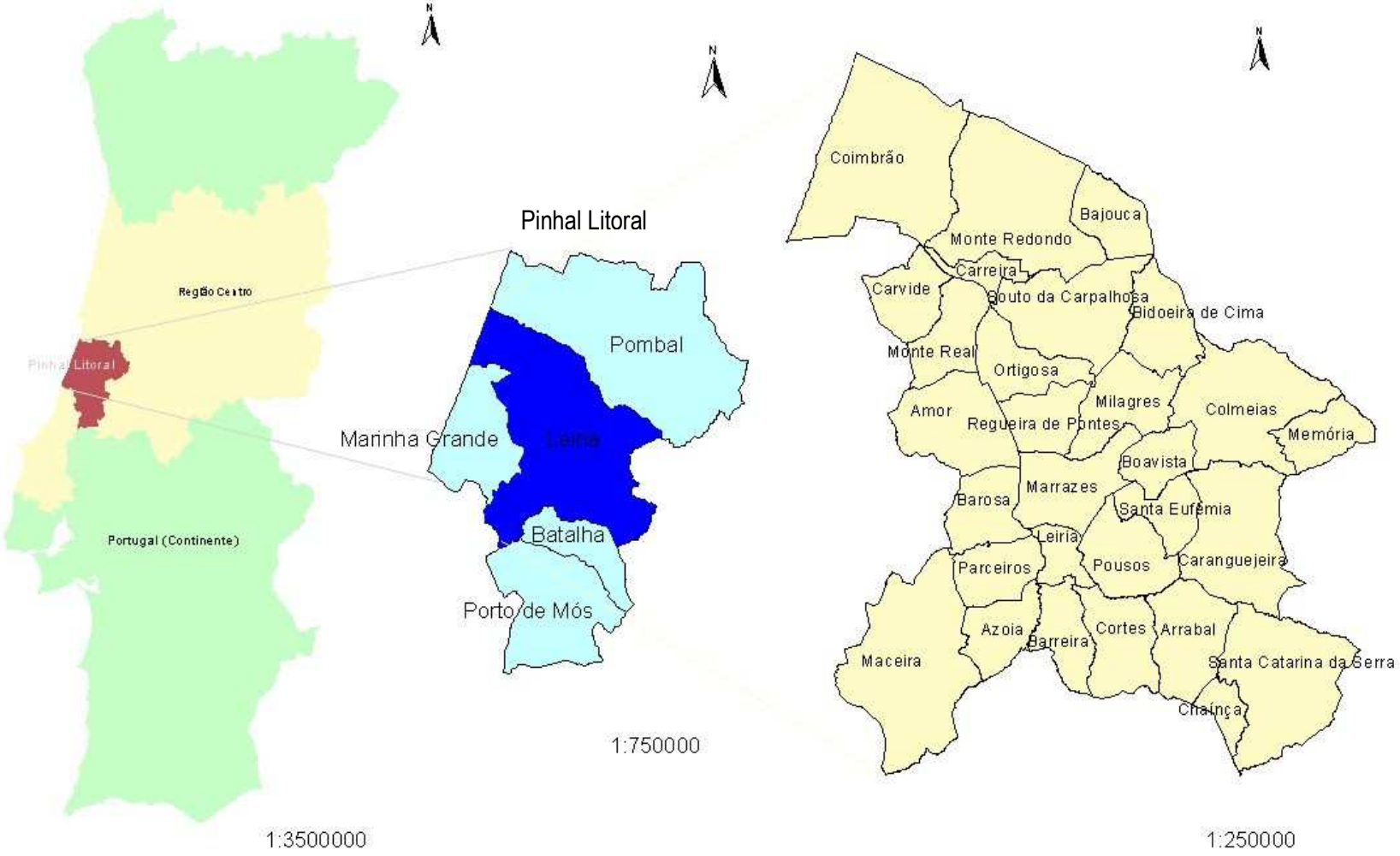
Enquadramento Geográfico

O concelho de Leiria situa-se no Distrito de Leiria, Região Centro e Sub-Região Pinhal Litoral, sendo que faz fronteira com os concelhos de Alcobaça, Batalha, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós. Tem uma superfície de aproximadamente 568 km^2, sendo constituído por vinte e nove freguesias. A freguesia maior é Coimbrão, seguindo-se-lhe as freguesias de Maceira e Monte Redondo.

As acessibilidades a Leiria são essencialmente as Auto – Estradas A 1 e A 8; ao nível das estradas nacionais, destaque para a Nacional 1, denominada de IC 2; EN 109, que cobre o litoral e estabelece ligação com a Figueira da Foz; EN 113, ligando o concelho a Ourém e Tomar e a EN 242, importante para o estabelecimento do eixo Leiria – Marinha Grande.

De acordo com o Dr. Saúl António Gomes (PDM, 1992), os primeiros limites concelhios de Leiria encontram-se expressos no foral outorgado à povoação por D. Afonso Henriques em 1142.

A área resultante desta definição territorial atingia os 1600 km^2. Leiria encontrava-se sensivelmente no centro desse espaço, afirmando-se como núcleo centrífugo do território. Contudo, surgiram novos pólos populacionais e administrativos que se autonomizaram de Leiria até ao século XX.


Região Centro
Pinhal Litoral
Portugal (Continente)
1:3500000
Pinhal Litoral
Pombal
Marinha Grande
Leiria
Batalha
Porto de Mós
1:750000
Coimbrão
Bajouca
Monte Redondo
Carreira
Carvide
Souto da Carpalhosa
Bidoeira de Cima
Monte Real
Ortigosa
Amor
Milagres
Colmeias
Regueira de Pontes
Memória
Boavista
Marrazes
Barosa
Santa Eufémia
Leiria
Parceiros
Pousos
Caranguejeira
Azoia
Cortes
Arrabal
Barreira
Maceira
Santa Catarina da Serra
Chainça
1:250000

Caracterização biofísica

O concelho de Leiria estende-se essencialmente na Orla Mesocenozóica Ocidental, segundo a 1ª fase do plano da Bacia Hidrográfica do Rio Lis. A cabeceira da bacia inicia-se numa importante unidade geomorfológica: Maciço Calcário Estremenho, onde se dá as recargas que alimentam as principais nascentes, as quais originam o rio Lis, desenvolvendo-se em seguida, essencialmente sobre uma zona bastante aplanada constituída basicamente por terrenos de cobertura Cenozóica e antropozóica. Assim, as formações que ocupam maior extensão são de natureza detrítica, seguindo-se as de natureza carbonatada, datadas do Jurássico até ao actual.

Relativamente à geomorfologia, a região em estudo é caracterizada por extensas áreas planas e pequenas elevações, que pouco ultrapassam os 400 m.

A entidade geomorfológica mais importante é o Maciço Calcário Estremenho. A parte a Norte do referido maciço insere-se o planalto de São Mamede, região de relevo suave marcado por algumas depressões cársicas, por vezes preenchidas por sedimentos cretácicos e vales pouco profundos.

Os relevos mais importantes são formados pela parte terminal do maciço calcário de Fátima.

O relevo nas áreas do Norte do Maciço Calcário Estremenho, cobertas pelos arenitos jurássicos e cretácicos, por vezes coroados por calcários turonianos, é caracterizado pela presença de colinas cujas altitudes não ultrapassam os 250 m (DOMINGUES, 2003).

A ocidente, os depósitos pliocénicos definem uma ampla região aplanada, de que se destacam os deapíros de Leiria – Parceiros e de Monte Real, com os seus domos doleríticos (DOMINGUES, 2003).

A caracterização do clima apoia-se nos registos de três estações meteorológicas, Crasta Alta, Marinha Grande e Monte Real (Base Aérea).

A temperatura média do ar é muito semelhante nas três estações meteorológicas e, segundo o sistema de classificação clássico, o clima é temperado.

Os meses mais quentes são Julho e Agosto e os mais frios Dezembro e Janeiro, apresentando assim um clima de Verão não muito quente e de Inverno não muito frio.

Quanto ao valor médio da quantidade anual da precipitação, o clima pode considerar-se moderadamente chuvoso. No que concerne aos quantitativos da precipitação, estes variam entre 800 e 910 mm.

As precipitações acumuladas no Verão e no Inverno revelam características de secura e de humidade típicas dos climas mediterrâneos.

De acordo com a análise dos quadros de balanço hídrico, constata-se que o período seco (onde ocorre défice hídrico) decorre de Maio a Setembro, período húmido de Outubro a Abril, e ainda os meses que são muito secos os meses de Julho e Agosto.

A humidade relativa do ar às 9 horas, considerada em Portugal como uma boa aproximação ao valor médio do dia, é elevada (> 70 %) em todos os meses do ano, atingindo valores muito elevados em Dezembro e Janeiro.

A nebulosidade às 9 horas oscila entre os 5 e os 7, sendo que 0 corresponde a céu limpo e 10 a céu encoberto (INMG, 1991).

Relativamente aos dias de nevoeiro registamos 33.2, 52.3 e 62.9 dias / ano respectivamente, em Crasta Alta, Marinha Grande e Monte Real, denota-se a existência, durante o período estival, de nevoeiros de advecção litoral " resultante da condensação da humidade da atmosfera em contacto com as águas marinhas frescas " (COSTA, 1995: 23 *in* CAEIRO, 2003).

Quanto à geada, o número de dias de ocorrência é muito menor em Monte Real (5.6 dias/ano) que na Marinha Grande (29.9 dias / ano).

Relativamente à hidrologia, o concelho de Leiria insere-se quase na sua totalidade, na bacia hidrográfica do rio Lis.

De acordo com o plano da Bacia Hidrográfica do rio Lis a região é caracterizada pela existência de alguns sistemas aquíferos importantes, relacionados com formações calcárias detríticas.

Na área dominam os sistemas aquíferos multicamada, com escoamentos por drenância intercamada do sistema, de acordo com o potencial hidráulico local. Individualizam-se dois tipos de sistemas de aquíferos: os cársicos e os porosos (DOMINGUES, 2003).

Os primeiros, suportados por calcários e dolomitos, com circulação em grande, por estruturas cársicas que se desenvolvem pela dissolução dos carbonatos provocada pela própria água do escoamentos do aquífero (DOMINGUES, 2003).

Estes aquíferos têm em regra um poder de autoregulação limitado (DOMINGUES, 2003).

Os sistemas aquíferos porosos, suportados pelas formações detríticas mesozóicas e algumas terciárias, são multicamada (DOMINGUES, 2003).

Entre os terrenos mesozóicos, os arenitos do Carrascal sobressaem pela sua importância aquífera (DOMINGUES, 2003).

Nas unidades quaternárias, o caso das dunas e parcialmente nos aluviões e terraços, encontram-se muitas vezes situações freáticas, eventualmente com passagens laterais a condições de confinamento ou semi-confinamento (DOMINGUES, 2003).

A rede hidrográfica da bacia do rio Lis, face ao compartimento que apresenta pode dividir-se em três áreas distintas:

- A área localizada mais a jusante, da costa até às proximidades de Monte Redondo a Amor. Caracteriza-se por uma fraca densidade de drenagem e pelo fraco declive dos cursos de água. Por este motivo o escoamento faz-se com certa dificuldade e a drenagem da área é bastante incompleta. Os materiais litológicos são essencialmente areias dunares, areias e cascalhos de origem marinha fortemente permeáveis.

- A área central que cobre a maior área da bacia desenvolve-se sobre arenitos, calcários, margosos e margas. A densidade de drenagem é elevada, originando um escoamento de águas e de efluentes mais facilitados.

- A área montante corresponde ao percurso no Maciço Calcário Estremenho que, à custa da sua extrema permeabilidade, possui uma drenagem essencialmente hipogeia através de galerias dando origem, no seu rebordo, a abundantes surgências de que o rio é composto (DRAOT, 2001 *in* DOMINGUES, 2003).

De uma maneira geral, e de acordo com a carta de ocupação do solo, a cobertura florestal é constituída por uma mancha quase contínua de floresta de produção que ocupa cerca de 52 % do concelho, cujas espécies principais são o pinheiro bravo (Pinus *pinaster)*, que ocupa uma área de 34 % da superfície total e o eucalipto (Eucalyptus *globulus*), com 4 % da área total. As folhosas estão representadas por povoamentos de castanheiro (Castanea *sativa*) e de Carvalho Cerquinho (Quercus *faginea).* Estes povoamentos de dimensões muito reduzidas, ocupam uma pequena fracção do concelho (1 %) e surgem junto às linhas de água, onde também se encontram por vezes espécies ripícolas tais como o freixo (Fraxinus *parviofolia)*, o amieiro (*Almus glutinosa*), o salgueiro (Salix *sp)*, o choupo negro (Populus *nigra)*, o choupo branco (*Populus alba*) e o ulmeiro (Ulmus *minor).* Encontramos também, mas com menor frequência: sobreiro (Quercus *suber)*, plátanos (Platanus *híbrida. sp)*, medronheiro (*Arbutus unedo*) e o folhado (Viburnum *tinus).* À semelhança do que sucede na zona centro do território português, a floresta do concelho de Leiria é dominada pelo pinheiro bravo e em 2º lugar pelo eucalipto.

A comunidade vegetal arbustiva e sub-arbustiva típica da região mediterrânica é o *chaparral*, constituído por várias espécies geralmente esclerófilas, sem relação filogenética, mas pertencentes ao mesmo tipo ecológico, caracterizado pelas suas estruturas adaptadas à secura: extenso sistema radicular, relativamente às dimensões da planta; ramagem densa e rígida; folhas geralmente pequenas, espessas, muito cutinizadas e sempre verdes; degenerescências foliares (espinhos e acúleos, bem como o cladólio e os ásperos tricomas) (MACEDO *et* SARDINHA, 1993). Os matos e incultos ocupam cerca de 5 % da superfície do município. Estes matos heliófilos são compostos pela carqueja (Chamaespartium *tridentatum)*, pela urze (Erica *tetralix)*, ou pelo sargaço (Hallimium *alyssoides*); também aparece com alguma frequência o tojo (*Ulex, s.p.p.*), fetos (*Pteridium aquilinium*) e esteva (Cistus *ladaniferus*); menos frequente, mas com alguma representatividade ocorre o rosmaninho (Lavandula *stoeschas*), alecrim (Rosmarinus *officinalis)* e o carrasco (Quercus *coccífera*).

A área agrícola ocupa 33 % do concelho, da qual se destacam os 3 247 ha (6 % da área total) preenchidos com vinha, 1 702 ha são ocupados por olival e 752 ha de arvoredo frutífero. A restante área reparte-se por tecido urbano 10 %.

Ao nível de áreas com interesse para a conservação da natureza e áreas florestais é de salientar os sistemas dunares (incluindo pinhais litorais) dos quais fazem parte a Mata Nacional do Urso e do Pedrogão; relativamente às lagoas costeiras existe a lagoa da Ervideira e no que concerne a Sítios e Serras Calcárias, destaque para o Vale do Lapedo (PEAE [1] 2003).

Integração Territorial e Urbana

A Alta Estremadura [2] apresenta-se no contexto nacional como uma das principais conurbações nacionais no contexto extra-metropolitano. Trata-se de uma aglomeração urbana de primordial importância à escala nacional, logo depois das duas áreas metropolitanas (PEAE 2003).

[1] PEAE – Plano Estratégico da Alta Estremadura
[2] Alta Estremadura, associação de Municípios da qual fazem parte os concelhos de: Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós.

Do mesmo modo, não deve ser descurado o papel central que o território da Alta Estremadura possui na articulação entre as duas principais conurbações urbanas do país (AML e AMP), beneficiando de excelentes acessibilidades rodoviárias nas suas próprias articulações com cada uma delas, através dos IP1 e IC1 (PEAE 2003).

A dinâmica demográfica e económica do sistema territorial e urbano da Alta Estremadura e, em particular, do eixo Leiria / Marinha Grande tem possibilitado gerar novas configurações territoriais, modelando toda a envolvente de pequenas aglomerações, às quais este sistema estende toda a sua urbanidade. Tem-se verificado transformações significativas na estrutura dos sistemas produtivos e nos usos dos recursos locais / regionais e a revelar-se potenciadora de mudanças socioculturais que se manifestam em novos modos de vida (PEAE 2003).

A génese do desenvolvimento do sistema territorial e urbano da Alta Estremadura confunde-se com o desenvolvimento do sector industrial e, em particular, das indústrias do vidro, dos moldes e dos plásticos, da cerâmica, da pedra e do mobiliário (PEAE 2003).

Segundo refere J. Gaspar a propósito do desenvolvimento em cidades médias, há que promover a sua qualificação e complementaridade entre centros próximos, de forma a conseguirem-se obter limiares atraentes para novos serviços públicos e privados, designadamente para os que possuem um raio de influência supra-local (PEAE 2003).

Importância da Alta Estremadura em diversas dimensões



- ✓ Gera novas configurações territoriais
- ✓ Transforma a estrutura dos sistemas produtivos
- ✓ Potencia usos dos recursos locais / regionais
- ✓ Induz mudanças sócio culturais

Como pontos fracos do concelho observa-se um sistema de povoamento excessivamente difuso ao longo das principais vias de comunicação, o que dificulta a construção de infra-estruturas e equipamentos (PEAE 2003).

O eixo Leiria / Marinha Grande é caracterizado pela sua elevada capacidade empreendedora, traduzida num forte dinamismo industrial, associado a sectores como os moldes, o vidro, os plásticos, a cerâmica e a pedra; embora predominem as pequenas e médias empresas já se verificam casos de sucesso de internacionalização, assim como a introdução de sistemas produtivos e tecnológicos avançados. Tem-se verificado uma crescente melhoria do poder de compra da população, dando boas perspectivas à actividade comercial e ao turismo. O sector agrícola tem vindo a registar uma diminuição significativa na sua importância (PEAE 2003).

Projectos Financiados

As obras promovidas pelos SMAS de Leiria constituem o principal domínio de investimento da autarquia. Ao nível dos equipamentos e infra-estruturas locais destaque-se a conclusão da Circular Sul de Leiria, importante eixo viário estruturante da cidade. Merece igualmente destaque a requalificação / reabilitação urbana de dois importantes espaços do concelho: a zona histórica e as termas. Destaque-se a aprovação do projecto de urbanismo comercial de Leiria (URBCOM), que irá permitir requalificar e valorizar o comércio tradicional da cidade (PEAE 2003).

Leiria, concedeu primazia às questões relativas à habitação e urbanização, sendo estes os domínios onde se observaram maiores projectos. É de destacar os investimentos na área do saneamento e desporto (PEAE 2003).

Recursos Humanos

Evolução e distribuição demográfica

Relativamente à evolução da população residente no Concelho de Leiria, é de notar o forte decréscimo entre 1960 e 1971, onde se perdem mais de 4 mil habitantes. Este súbito decréscimo poderá ser explicado pelo início de uma dinâmica migratória nacional para Lisboa e para fora do país, que começou a ter maior expressão no início dos anos 60 e pela Guerra Colonial.

Entre 1971 e 1981, a evolução da população é notória, ocorrendo um crescimento na ordem dos 17 mil habitantes, explicado pelo grande desenvolvimento da indústria do vidro e dos plásticos.

As indústrias de moldes, cuja fase de consolidação se terá efectuado durante as décadas de 80 e 90, vêm sobrepor-se à base industrial anterior, atraindo cada vez mais população de outras áreas deste território, ao mesmo tempo que se assistia a uma terciarização da população, geradora de novas urbanidades. Consequentemente, verifica-se em 1991 um crescimento de cerca de 6 mil habitantes. Em 2001 o aumento é cerca de 17 % (PEAE 2003).

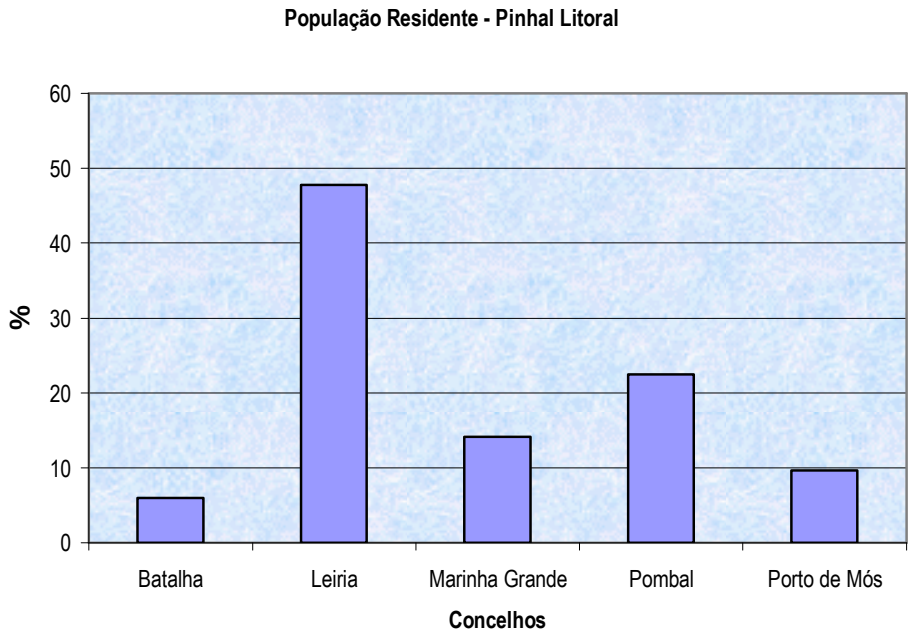
Estes ciclos associaram-se a uma generalização crescente das actividades industriais de implantação difusa nas áreas rurais, beneficiando do sistema de acessibilidades aos principais núcleos populacionais. Este novo povoamento traduz uma série de características urbanas, não perdendo, em grande medida, as suas raízes rurais (PEAE 2003).

Ano	População Residente
1960	82988
1971	78950
1981	96517
1991	102762
2001	119870

Fonte: INE, Censos da População

Elaborando uma comparação entre os valores de 1960 e de 2001, verificou-se um aumento muito acentuado, na ordem de mais de 36 000 indivíduos.

No contexto do Pinhal Litoral, o peso de Leiria relativamente à população é elevado, por ordem decrescente encontram-se os concelhos de: Pombal, Marinha Grande, Porto de Mós e Batalha.



Entre 1991 e 2001, o Concelho de Leiria teve uma variação da população de 17 %. O crescimento no Pinhal Litoral foi de cerca de 12 %, da Região Centro registou um aumento na ordem dos 36%[3], e do Continente, na ordem dos 5 %.

Relativamente à variação da população entre 1991 e 2001, ao nível da freguesia, verifica-se em Marrazes um maior aumento da população residente (52,7 %). Durante esta década, foi a freguesia das Cortes que perdeu mais população (8,0 %).

No que concerne à população residente por freguesias em 2001 (ver quadro 1 em anexo), refira-se que a freguesia com valores mais elevados é Marrazes, com 19 897 habitantes, a freguesia

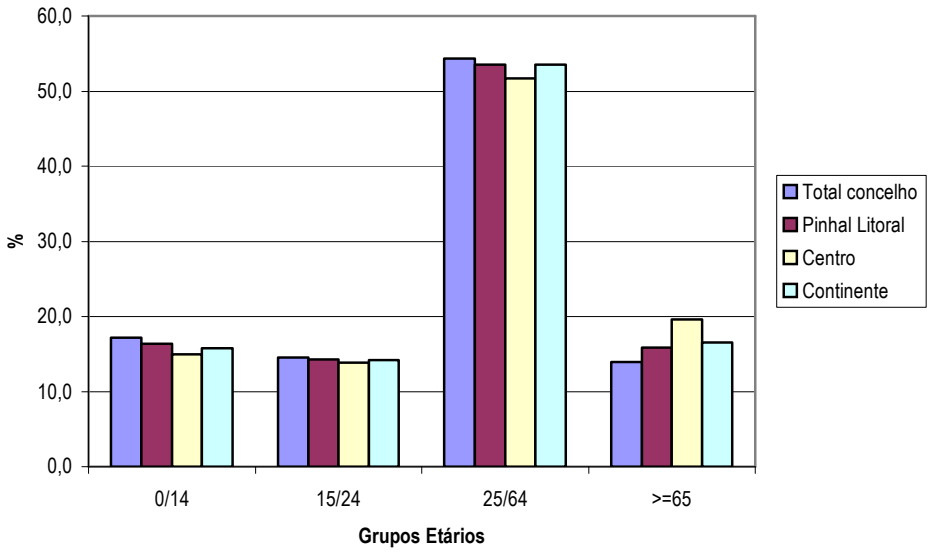
[3] Crescimento elevado devido à inclusão, em 2001, das NUT III Oeste e Médio Tejo na Região Centro (NUT II).

com menor população é Chaínça com 813 habitantes. Refira-se igualmente a importância da freguesia de Leiria com 13 900 habitantes.

Estrutura Etária e por Sexo

Relativamente à estrutura etária da população por grandes grupos (ver quadro 2 em anexo), sublinhe-se que, relativamente aos valores do Continente, da Região Centro e do Pinhal Litoral, Leiria apresenta:

- Uma população essencialmente mais jovem;
- Uma maior percentagem de população adulta – dos 25 aos 64 anos;
- Uma população dos 0 aos 14 e dos 15 aos 24 anos também superior, em termos de percentagem.



Aumentando a escala de análise podemos verificar que existem disparidades entre freguesias. A freguesia mais envelhecida e também com menor percentagem de população de 0 a 14 anos é a Memória, sendo que a freguesia mais jovem é a Bajouca.

O Índice de Envelhecimento (ver quadro 3 em anexo) permite-nos constatar que o concelho de Leiria apresenta, comparativamente as outras escalas de análise, uma população essencialmente pouco envelhecida. Apenas Leiria e o Continente conseguem obter um índice de envelhecimento inferior a 100 %, 86,9 % e 91,6%, respectivamente. A região Centro e o Pinhal Litoral apresentam valores superiores a 100 %.

Relativamente ao índice de dependência total para Leiria e para o Pinhal Litoral, saliente-se que este é inferior no concelho, assim como o índice de dependência específico de idosos.

2001	Índice dep. Total	Índice dep. Jovens	Índice dep. Idosos
Leiria	45.8	24.8	20.9
Pinhal Litoral	48.2	23.9	24.3

Fonte: INE

Analisando os dados referentes ao Sexo Rácio (ver quadro 4 em anexo), podemos verificar que os valores mais elevados situam-se no concelho de Leiria e no Pinhal Litoral, respectivamente, 95,4 e 95,2 homens por cada 100 mulheres; sendo que, diminuindo a escala de análise para a Região Centro, diminui o número de homens por cada centena de mulheres (93). Em relação aos dados relativos ao Continente, verifica-se um pequeno acréscimo: 93,4.

Para as freguesias, denote-se a diferença de valores que variam entre 85,8 em Leiria e 103,4 na Bidoeira de Cima.

Dinâmica Demográfica

O dinamismo demográfico durante a década de 90 está bem patente nos valores da sua variação populacional, sendo uma grande parte das freguesias que conheceram esse acréscimo (26 freguesias aumentaram de população, registando-se decréscimos em apenas 3).

Relativamente à taxa de mortalidade (TM), quando comparada a diferentes escalas – Concelho de Leiria, Pinhal Litoral, Região Centro e Continente – é de notar que esta é menor em Leiria (7,7 por mil), valor bem mais elevado possui a região Centro (11,4).

No que concerne aos valores da taxa de natalidade (TN), no concelho de Leiria é de 11,1 (por mil), enquanto que no Pinhal Litoral é de 11. Relativamente à taxa de mortalidade infantil (TMInf), o Concelho apresenta valores muito satisfatórios (2,6).

	TN (2001)	TM (2001)	TMInf (1997/01)
Leiria	11.1	7.7	2.6
Pinhal Litoral	11	9.1	2.9
Centro	9.4	11.4	4.5
Continente	10.8	10.2	4.8

Fonte: INE

Estrutura do Povoamento

O sistema de povoamento difuso está bem patente no número elevado de freguesias e de aglomerados populacionais que o constituem. A dispersão do povoamento coloca diversos problemas ao nível do planeamento e gestão do território, na medida em que dificilmente se atingem os limiares mínimos que justifiquem a construção de determinado tipo de infra-estruturas e equipamentos de apoio à população (PEAE 2003).

Verifica-se que, no geral, a densidade populacional é alta, à escala do Município, as freguesias com maior densidade populacional são Leiria, Marrazes e Pousos. As freguesias com menor densidade são Coimbrão e Memória (quadro 7).

Verifica-se que 16 % da população vive em aglomerados populacionais com menos de 500 habitantes, sendo que destes, 2 % vive em locais com menos de 100 habitantes. Em lugares com mais de 500 habitantes vive 84 % da população (quadro 5, 6, 8 e 9).

Apesar do crescimento demográfico generalizado, evidenciam-se algumas especificidades territoriais que traduzem dinâmicas económicas e sociais distintas (PEAE 2003):

- Abertura de novas frentes de urbanização que geram fenómenos de suburbanização e de periurbanização significativos (casos de Marrazes e Pousos)

- Consolidação de fenómenos de urbanização difusa ao longo dos principais eixos de comunicação (EN 1)

Pontos Fortes:

- Baixa taxa de mortalidade infantil;

- Crescimento populacional acentuado quando contabilizamos a diferença entre a população de 1960 e a de 2001;

- Grande representatividade dos habitantes de Leiria no Pinhal Litoral;

- População pouco envelhecida, que contribui para um baixa índice de dependência total e específico de idosos.

- Grande concentração de recursos humanos;

- Existência de muitos jovens, apesar da tendência para o envelhecimento;

- Forte capacidade de atracção de imigrantes;

- Dimensão demográfica suficiente de alguns centros urbanos para atrair e fixar população e actividades de outras regiões e de áreas rurais adjacentes.

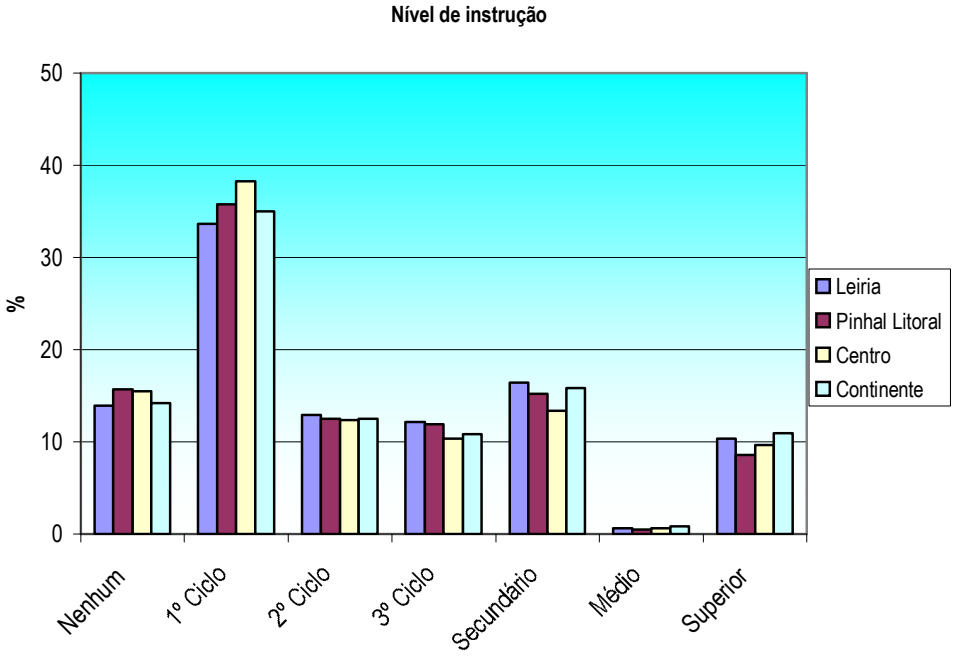
Pontos Fracos:

- Aumento do peso da população dependente, resultado da transição de activos para segmentos terminais da pirâmide etária;

- Progressivo envelhecimento populacional, reflexo da quebra de natalidade registada nas últimas décadas.

Nível de Instrução

Estrutura da População Activa



Fonte: INE, Censos 2001

Analisando o nível de ensino atingido (ver quadro 10 em anexo), podemos verificar que é o Concelho de Leiria que, comparativamente a outras escalas de análise, apresenta as melhores situações:

- Tem a menor percentagem de população com nenhum nível de ensino atingido, apresentando assim a menor taxa de analfabetismo;

- Tem a menor percentagem de população apenas com o 1º Ciclo;

- Tem os valores mais altos relativamente ao ensino secundário e ao ensino médio;

- Relativamente à comparação com as diferentes escalas de análise, saliente-se a proximidade aos valores do Continente e a discrepância com os valores do Pinhal Litoral e Região Centro.

No que concerne à taxa de actividade para 2001, sublinhe-se a forte percentagem do Concelho de Leiria relativamente a outras escalas de análise, situando-se a cerca de mais 5 % dos valores da Região Centro. Estes valores, ponderados pelo conjunto de indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 65 anos, confirmam a menor percentagem de população com mais de 65 anos em Leiria do que noutras escalas de análise.

	Taxa de actividade (2001) – %
Leiria	50,4
Pinhal Litoral	48,5
Centro	45,2
Continente	48,4

Relativamente à taxa de desemprego, saliente-se que esta é mais elevada ao nível nacional (6,9), sendo que o Concelho de Leiria apresenta valores iguais aos do Pinhal Litoral e inferiores à Região Centro.

	Total pop. Desemp.	Procura do 1º emprego	Procura de novo emprego	Taxa de Desemprego
Leiria	2234	489	1745	3,7
Pinhal Litoral	4466	981	3485	3,7
Centro	46046	10893	35153	5,7
Continente	327404	68866	258538	6,9

Fonte: INE – Censos 2001

Considerando a população desempregada verificamos que, na sua maioria, procura novo emprego rondando, em todas as escalas de análise, cerca de 76 a 79 % da população desempregada.

Pontos Fortes:

- Taxa de desemprego igual aos valores do Pinhal Litoral e inferior à média da Região Centro e média nacional.

- Melhores situações ao nível do ensino: menor taxa de analfabetismo; apresenta uma percentagem de valores inferiores de população apenas com o 1º Ciclo; valores mais altos relativamente ao ensino secundário e ensino médio; proximidade aos valores do Continente, destacando-se relativamente ao Pinhal Litoral e Região Centro.

Pontos Fracos:

- Percentagem de alunos com ensino superior inferior ao Continente;

- Dificuldade de mobilidade inter-sectorial;

- Os níveis de qualificação dos recursos humanos, apesar da evolução positiva dos últimos anos, estão ainda aquém do desejável.

Educação

A educação é uma área a desenvolver de extrema importância no concelho. Por um lado, é frequentemente referido como um grande constrangimento do concelho a falta de qualificação, por outro é ainda assumido que se trata de uma área com francos desenvolvimentos nos últimos anos no que concerne à formação profissional.

A cidade de Leiria concentra um conjunto de equipamentos colectivos de âmbito supra-local, que lhe confere um protagonismo territorial relevante (PEAE 2003).

No concelho de Leiria existem duas escolas profissionais, uma existente na freguesia de Leiria e outra nos Pousos. Estes estabelecimentos leccionam vários cursos, principalmente de cozinha e hotelaria.

A dinâmica do Ensino Superior está intimamente relacionada com a consolidação do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), que é constituído pela Escola Superior de Educação (ESE), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) e a Escola Superior de Enfermagem (Esenf). Estes estabelecimentos de ensino encontram-se distribuídos por três freguesias, Leiria, Parceiros e Pousos, respectivamente. Para além destes, situados em Leiria, o IPL, possui outros estabelecimentos de ensino fora do concelho, nomeadamente, a Escola Superior de Tecnologia do Mar em Peniche (ESTM – Peniche). O IPL tem procurado fomentar as articulações com o tecido empresarial através de estágios, actividades de I & D e de formação para empresas e através de aulas práticas em ambiente empresarial (dando ênfase à componente laboratorial). Contudo, são ainda insuficientes as actividades de I & D no IPL, até pelas limitações impostas a este nível de ensino na oferta de cursos de pós-graduação.

Para além do ensino superior público acima referido também existem mais dois estabelecimentos do ensino superior privado, a Universidade Católica e o Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria (Isla). Encontram-se em franco retrocesso, sendo o número de alunos bastante inferior ao verificado em meados dos anos 90, o que tem levado ao encerramento de alguns cursos e colocado sérias dúvidas a alguns responsáveis sobre a sua sustentabilidade. Estes estabelecimentos situam-se na freguesia de Pousos.

No que concerne às escolas de ensino especial foram contabilizados os estabelecimentos de educação especiais que se destinam a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e que exigem atendimento educativo específico. Para pessoas com doenças mentais existe um estabelecimento na freguesia de Colmeias, dois na freguesia de Marrazes e um na freguesia de Pousos. O ensino de Braille é ministrado numa escola situada na freguesia de Leiria. A linguagem gestual aprende-se na freguesia de Leiria e na freguesia de Marrazes.

Pontos fortes:

- Dinamização da sociedade civil pela existência de uma estrutura associativa activa na mobilização e qualificação da população.

- Dinamismo do Ensino Superior Politécnico e dos Centros de Formação Profissional e Escolas Profissionais.

- Elevada procura de alunos saídos dos cursos profissionais por parte das empresas.

- Boa oferta de equipamentos de ensino, desde o pré-escolar ao superior.

Pontos fracos:

- Carências em actividades de I & D e em centros tecnológicos.

- Insuficiente resposta do sistema de ensino e de formação às solicitações do tecido empresarial.

- Peso excessivo dos cursos gerais no ensino secundário em detrimento dos cursos tecnológicos.

Actividades Económicas e Infra – estruturas de Apoio

A região apresenta um tecido produtivo extremamente dinâmico e empreendedor e com grande capacidade de adaptação às mutações económicas e tecnológicas.

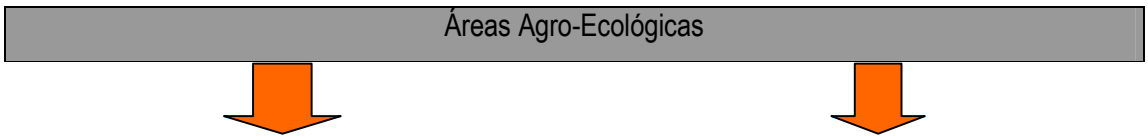
Agricultura

A actividade agrícola no concelho de Leiria constitui uma actividade económica de elevada importância, apesar de ter vindo a decrescer ao longo dos tempos, contudo são-lhe diagnosticadas muitos problemas que constituem não só um entrave ao seu desenvolvimento assim como não permitem explorar na totalidade as potencialidades do sector no contexto do município e da região.

A agricultura caracteriza-se pela existência de espaços agrícolas diversificados, essencialmente de policultura, com áreas de florestal, essencialmente pinhal, que se associam a condições e edáficas igualmente diferenciadas. Todavia tem vindo a perder importância no produto e emprego regional, dominado cada vez mais a pluriactividade. A pecuária, com destaque para a suinicultura e avicultura é a componente mais dinâmica (PEAE 2003).

O concelho de Leiria integra-se na sua maior parte na Bacia Hidrográfica do Lis, havendo que distinguir as áreas aluvionares junto ao rio das áreas de transição das encostas – os arneiros, que não sendo inundáveis são essencialmente cultivados no Inverno (milho, batatas e leguminosas). As zonas inundáveis junto ao leito têm a sua maior ocupação no Verão, com os hortícolas e as produções horto-industriais a adquirirem alguma relevância, dado a proximidade de mercados relevantes (grandes superfícies comerciais, indústria agro-alimentar, etc.). Esta área agrícola tem sido objecto de plano de emparcelamento, mas apenas uma das três áreas previstas se encontra em execução. A vinha ainda tem alguma relevância, mas também se encontra em fase de abandono progressivo, seja pela pressão imobiliária seja pela fraca rentabilidade do produto final. O pinheiro-bravo domina claramente nas áreas litorais (em solos arenosos), e embora em regressão tem igualmente alguma importância nas áreas de relevo mais difícil do interior do concelho (PEAE 2003).

De acordo com o PEAE, as áreas agro-ecológicas da região poderão ser representadas da seguinte forma:



Localização	Uso Predominante
Plataforma Litoral	Pinhais
Fundo dos vales	Horticultura intensiva irrigada
Encostas e arneiros	Culturas de sequeiro, Suinicultura intensiva
Áreas serranas do interior	Produção florestal e pecuária extensiva

A floresta detém uma grande importância, com domínio expressivo do pinhal. O eucalipto tem igualmente conquistado algum terreno, pela sua maior rentabilidade económica (PEAE 2003).

Na utilização das terras agrícolas dominam claramente o olival, a vinha, os cereais e os prados permanentes e temporários. As explorações agrícolas são todavia bastante fragmentadas (mais de seis blocos por exploração) e de reduzida dimensão média (inferior a 2 ha por exploração), o que constitui um entrave bastante sério à eficiência e à modernização agrícola (PEAE 2003).

A produção animal é claramente dominada pela suinicultura, sendo uma parte significativa destas de pequena e média dimensão (PEAE 2003).

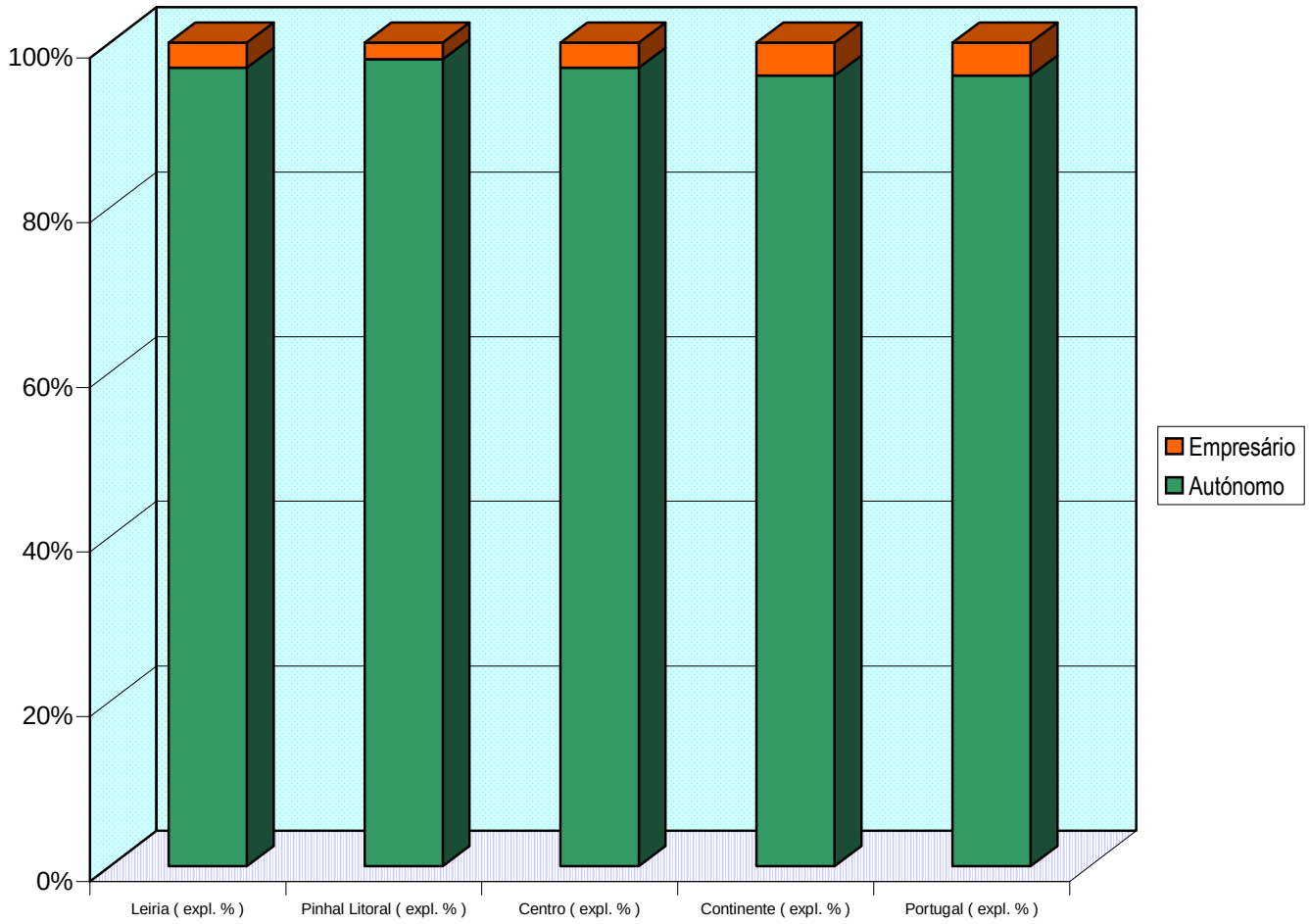
Através dos dados estatísticos podemos visualizar um conjunto de fraquezas e potencialidades do sector no concelho, sendo que para isso vamos efectuar análises comparativas com as várias NUTS.

Estrutura Fundiária	Dimensão Média, SAU por exploração
Leiria	1,77
Pinhal Litoral	1,98
Centro	4,60
Continente	9,78
Portugal	9,29

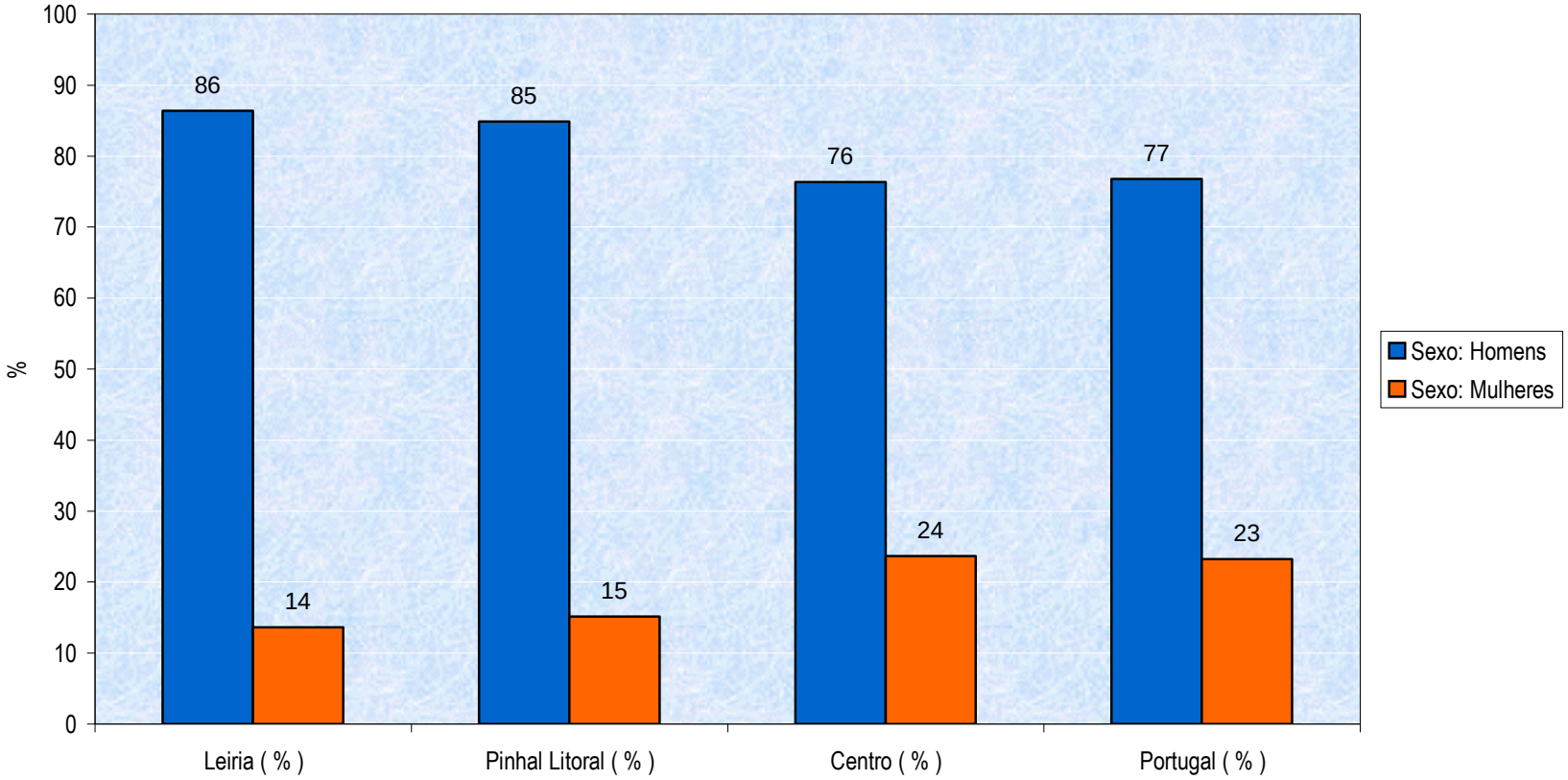
Por conseguinte, verificamos que a dimensão média das explorações no concelho está próxima da dimensão das explorações do Pinhal Litoral, havendo uma relativa homogeneidade. No entanto, quando comparado com a região Centro, os valores são reduzidos, visto que a dimensão média da explorações da região Centro é quase o triplo da de Leiria e este desfasamento é ainda mais acentuado quando comparado com os valores do Continente, sendo que neste caso é necessário ter em atenção o facto da região do Alentejo contribuir em muito para um valor tão elevado no que respeita à dimensão média das explorações.

Quanto à natureza jurídica da exploração – produtor singular autónomo ou produtor singular empresário – verificamos que o primeiro apresenta um maior número de explorações, assim como de hectares, face ao segundo denotando-se à priori uma falta de cooperativismo. Mas este cenário não é específico do concelho, pelo contrário esta é uma situação que se repete nas várias NUTS, sendo este um dos problemas associados aos produtores agrícolas portugueses, o que dificulta não só o desenvolvimento da actividade mas também a sua competitividade face aos outros sectores. No que concerne à forma de exploração da S. A. U. predomina o sistema por conta própria nas várias NUTS e apesar do arrendamento estar muito aquém da forma de exploração já mencionada, é ainda relativamente significativo (quadro 12).

Formas de Exploração



Percentagem de Produtores Agrícolas

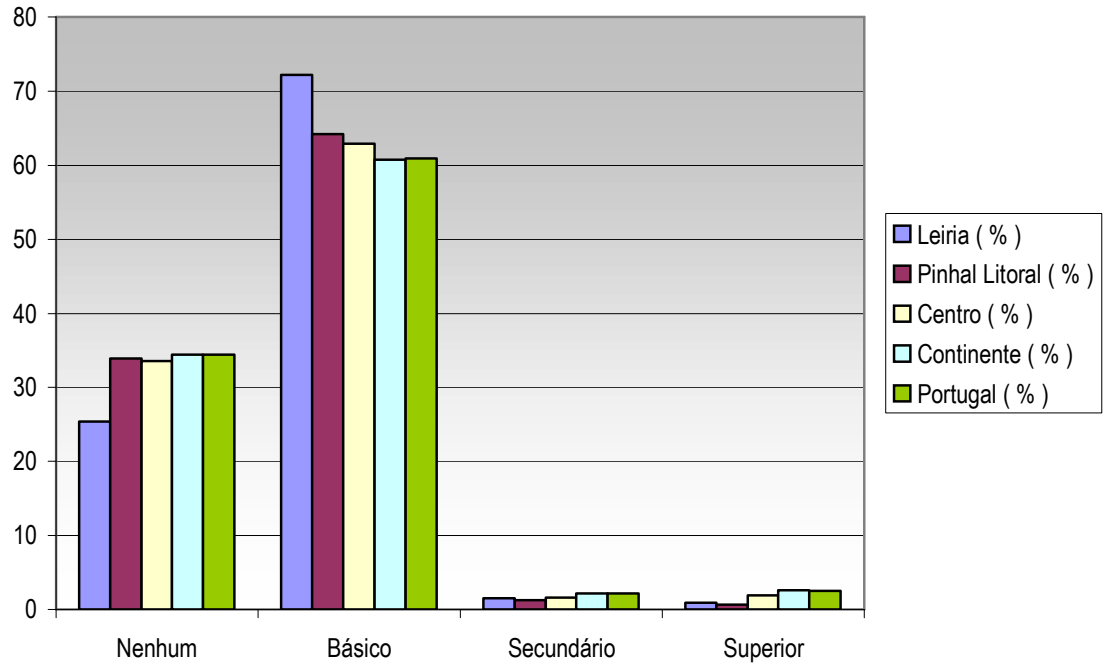


Relativamente às características dos Produtores Agrícolas Singulares, verificamos que a grande maioria é do sexo masculino sendo esta uma realidade comum a todas as regiões administrativas analisadas.

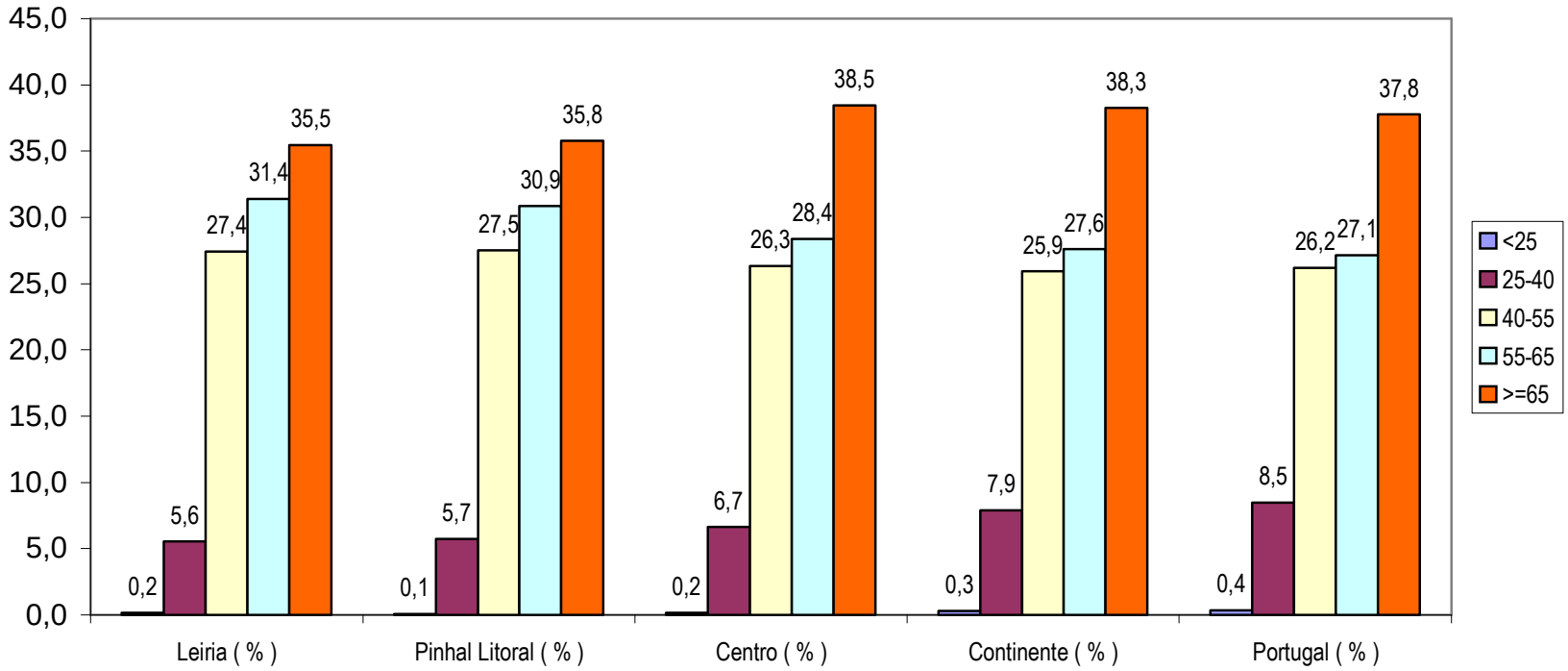
Outra das problemáticas que normalmente se associa ao sector agrícola é o baixo nível de instrução ou até mesmo ausência, dado que as pessoas que se dedicam a esta actividade são de idade avançada, o que de certo modo propicia um conjunto de dificuldades, nomeadamente uma propensão para a diminuição dos efectivos na agricultura. Esta deve-se ainda à mecanização que substitui a força humana, apesar de, no presente caso, não ser essa a situação, mas também pelo facto de não ser uma actividade muito atractiva para os jovens. Deste modo, constatamos que em Leiria o maior quantitativo de produtores tem idade superior ou igual a 65 anos, sendo que de um modo geral a maioria situa-se entre os 40 – 65 anos, possuindo na maioria dos casos o grau de instrução básico, sendo poucos os que possuem um nível de instrução superior. Esta situação está também patente nas restantes NUTS, isto é, em todas elas a maior percentagem de produtores agrícolas tem idade superior ou igual a 65 anos e o grau de instrução que a maioria dos agricultores tem cinge-se ao nível Básico, apesar de existirem alguns com instrução superior à que é predominante. Tem-se verificado um crescente abandono da actividade agrícola, essencialmente por parte do sexo masculino, em virtude das oportunidades de emprego no forte sector industrial e do declínio acentuado dos rendimentos gerados pelas actividades agrícolas. Os efeitos na ocupação do solo são visíveis, registando-se uma redução das áreas afectas ao uso agrícola e o aumento da superfície florestal e das áreas em pousio ou expectantes.

A actividade rural ainda tem um papel importante, mas secundário, como complemento do rendimento das famílias (PEAE 2003).

Nível de instrução



Estrutura Etária dos Produtores Agrícolas



No que respeita aos **equipamentos agrícolas** (tractores, motocultivadores, pulverizadores e polvilhadoras), estes constituem um referencial ao grau de mecanização das explorações e ao próprio carácter da agricultura praticada, isto é, se a agricultura é de carácter familiar ou de carácter empresarial. Fazendo uma análise interna ao concelho de Leiria, constatamos que as freguesias que apresentam um maior número de equipamentos agrícolas e de explorações com equipamentos são na maioria dos casos as freguesias de Santa Catarina da Serra, Maceira e Barreira, sendo a freguesia de Leiria a que apresenta valores mais reduzidos. O facto de Leiria ser a freguesia onde é menor o grau de mecanização encontra-se aliado o facto de ser uma freguesia onde a ocupação do solo é maioritariamente urbano. As culturas dominantes (ha) no concelho de Leiria são os prados temporários e culturas forrageiras e a vinha, as freguesias mais representativas das culturas dominantes são: Santa Catarina da Serra, Monte Redondo, Caranguejeira e Barreira.

Pontos Fortes:

- Capacidade de concorrência via factores de qualidade e não por via preço;

- Elevado potencial agro – florestal e produção agrícola de qualidade;

- Boas condições climatéricas

- Proximidade a centros de consumo relativamente grandes

- Política de emparcelamento e expansão das obras de regadio no vale do Lis.

- Sector da suinicultura de grande dimensão.

Pontos Fracos:

- Produtores agrícolas muito envelhecidos;

- Reduzido grau de instrução dos agricultores

- Reduzido grau de mecanização, quer decorrente da dimensão das explorações, quer decorrente dos custos financeiros

- Incapacidade competitiva via preço

- Dificuldades de reconversão da agricultura – défice de capitalização e qualificação da mão-de-obra;

- Ausência de articulação das diferentes empresas / cooperativas numa política de associativismo;

- Culturas pouco diversificadas;

- Predomínio de explorações de reduzida dimensão (minifúndio);

- Ausência de Marketing Agrícola;

- Perda de importância de algumas colheitas tradicionais (vinha, cereais e oliveira).

- Impacto negativo das actividades pecuárias no ambiente.

Indústria

Existe uma grande diversidade industrial que inclui sectores ligados ao aproveitamento dos recursos naturais locais, complementados por indústrias inovadoras e tecnologicamente evoluídas (moldes); indústrias intensivas em mão-de-obra qualificada (vidro). O sector tem grande peso no emprego regional e forte vocação exportadora (PEAE 2003).

Leiria revela grande importância nas pedreiras de areia e argila, que são recursos naturais importantes para algumas das especializações regionais, como a cerâmica e o vidro (PEAE 2003).

Existe um notável dinamismo industrial que se manifesta no crescimento do número de empresas e na procura crescente de espaços para localização de indústrias. A densidade da malha empresarial e a sua capacidade empreendedora, aliadas ao saber fazer dos sectores tradicionais, permitiram uma notável capacidade de adaptação às crises e às oportunidades (PEAE 2003).

As acessibilidades evoluíram positivamente (sobretudo as rodoviárias), o que gerou maior atractividade, gerando investimentos que têm tornado esta área cada vez mais dinâmica. Todavia, existem ainda tensões negativas geradas pelas más acessibilidades no sentido transversal, pela insuficiência e debilidade dom abastecimento energético (electricidade, gás natural) e pela fraqueza da rede de telecomunicações avançadas (PEAE 2003).

Os espaços industriais existentes apesar de sujeitos a processos de expansão de iniciativa pública ou privada estão praticamente todos ocupados, pelo que se assiste a planos de expansão por parte dos municípios. As iniciativas seguem duas direcções principais: construção ou expansão de parques industriais de dimensão adequada devidamente infra-estruturados nos locais onde a acessibilidade às vias de comunicação e aos principais centros urbanos é maior; tentativa de, nas localidades mais pequenas, dar alguma coerência à indústria difusa existente ou dar resposta a procuras localizadas por parte das empresas. As principais dificuldades aos processos de expansão industrial na região prendem-se com o elevado valor dos terrenos a expropriar e com a infra-estruturação dos espaços num cenário de grande pressão locativa das empresas e de fraca capacidade de endividamento das autarquias (PEAE 2003).

O fabrico de máquinas e equipamentos, englobando especialmente o sector dos moldes, tem especial significado no concelho. É um subsector com empresas tecnologicamente evoluídas e de grande capacidade exportadora, num contexto altamente concorrencial. Outros sectores importantes são o da cerâmica, mais orientado para o mercado externo, o do barro e o da indústria cimenteira. Outro sector de grande relevância é o da Química, que inclui principalmente a indústria dos plásticos, com grande capacidade de adaptação ao mercado (PEAE 2003).

Industrias Transformadoras em termos de pessoal

Concelho	Indústrias transformadoras
Leiria	Química, Borracha e Plásticos; Minerais não metálicos

Fonte: PEAE 2003

ESPAÇOS DA INDÚSTRIA

Concelho	Relevância	Especialização	Dinâmica e Tendências
Leiria	Grande diversidade industrial em termos sectoriais e de grande relevância em termos de emprego industrial regional; Principais localizações actuais: Eixo IC2 e Eixo Leiria / Marinha Grande / Maceira	Especialização no sector dos plásticos e moldes e dos minerais não metálicos	Sector industrial em contínuo crescimento. Indústria alimentar em rápido crescimento. Construção de parques industriais na Cova das Faias, Monte Redondo e Maceira. Diversificação industrial e inovação tecnológica.

Fonte: PEAE 2003

Quanto às empresas com sede no concelho, em 2000, estas restringem-se basicamente ao sector terciário (5196 – Comércio por Grosso e a Retalho: Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico) e secundário (2788 – Construção). Com um peso também importante aparece ainda as indústrias transformadoras (1856). No que concerne às sub – secções da Indústria Transformadora (Quadro 15) esta possui grande importância sendo de destacar as Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos (459), Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N. E. (219), Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras (218) e Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco (207).

Quanto ao pessoal ao serviço nas sociedades, em 1999 (Quadro 17), era a indústria transformadora e o Comércio por Grosso e a Retalho: Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico que empregava mais mão de obra, sendo que

nas sub – secções da indústria transformadora a Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos empregava mais de 24 % do total de empregados da Indústria Transformadora. De salientar o facto de Leiria apresentar o mesmo cenário da NUT III, Pinhal Litoral, no entanto, relativamente à região Centro já apresenta algumas diferenças, nomeadamente um menor dinamismo nas Indústrias Têxtil e na Indústria Metalúrgica de Base e de Produtos Metálicos (Anexo 13 – Quadro 16).

Empresas com Sede na Região, segundo a CAE-REV.2, em 31.12.2000

	Total	Actividades mal definidas	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q
Portugal	1117132	27425	89133	2029	115464	327	179122	387533	94691	27574	37670	103834	52330
Região Centro	195611	4895	21237	572	19931	52	37538	65351	15334	4367	5896	12558	7880
Pinhal Litoral	32978	732	2733	185	4031	5	6465	10964	2282	748	1010	2684	1139
Leiria	15146	308	1148	28	1856	4	2788	5196	1064	294	551	1344	565

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2001, INE

CAE DESCRIÇÃO

A Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura
B Pesca
C Indústrias Extractivas
D Indústrias Transformadoras
E Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água
F Construção
G Comércio por Grosso e a Retalho: Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico
H Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
I Transportes, Armazenagem e Comunicações
J Actividades Financeiras
K Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
L Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória
M Educação
N Saúde e Acção Social
O Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais
P Famílias com Empregados Domésticos
Q Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais

Estabelecimentos comerciais e serviços

No que diz respeito à distribuição dos serviços públicos, este concentra-se na freguesia de Leiria, relativamente a outros serviços (ver quadro 18 em anexo). Estes já se encontram nalgumas freguesias mais desenvolvidas, de maior dimensão ou com uma actividade económica mais dinâmica. Quanto aos serviços associados aos transportes, denota-se a primazia dos serviços de reparação de máquinas agrícolas (ver quadro 18 em anexo).

Dominam as pequenas empresas e as baixas qualificações profissionais dos trabalhadores (PEAE 2003).

Relativamente a outras formas de comércio, vigoram as mercearias / mini mercados, que existem em todas as freguesias, sendo que supermercados, mercados e outras formas comerciais apenas se localizam em freguesias maiores e mais desenvolvidas.

Número e Distribuição dos estabelecimentos de outras formas de comércio, por freguesia, em 1994

Outras formas de comércio	Amor	Arrabal	Azóia	Bajouca	Barosa	Barreira	Bidoeira de Cima	Boa Vista	Caranguejeira	Carreira	Carvide	Chaínça	Coimbrão
Mercados	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1
Hipermercado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Supermercado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Minimercado, Mercearia	9	9	6	9	2	6	6	5	9	7	9	2	9
Padaria	2	4	3	1	0	1	0	1	1	0	0	1	3

Outras formas de comércio	Colmeias	Cortes	Leiria	Maceira	Marrazes	Memória	Milagres	Monte Real	Monte Redondo	Ortigosa	Parceiros	Pousos	Regueira de Pontes
Mercados	2	0	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0
Hipermercado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Supermercado	1	0	9	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Minimercado, Mercearia	9	8	9	9	9	4	8	1	9	6	9	9	8
Padaria	4	3	3	9	4	2	2	2	2	2	2	1	1

Outras formas de comércio	Santa Catarina da Serra	Santa Eufémia	Souto de Carpalhosa	Leiria (conc)
Mercados	1	0	0	11
Hipermercado	0	0	0	1
Supermercado	1	0	0	15
Minimercado, Mercearia	9	9	9	213
Padaria	6	0	3	63

Fonte: Inventário Municipal, 1994

Pontos fortes:

- Boa oferta de serviços

- Malha empresarial bastante densa, diversificada e empreendedora, com grande capacidade de inovação, de internacionalização e de adaptação às crises e oportunidades; competências elevadas de sectores industriais (moldes, cerâmica e vidro) associados a forte vocação exportadora

- Elevada procura que estimula o surgimento e desenvolvimento dos serviços e comércio.

- Sectores tradicionais com grande incorporação de saberes especializados presentes na região e produzindo produtos de qualidade reconhecida.

- Competências e capacidade de formação avançada na mecânica de precisão (moldes).

Pontos fracos:

- Insuficiente dimensão média da generalidade das empresas e insuficiente domínio das cadeias de valor e dos mercados de exportação

- Baixos níveis de qualificação da mão-de-obra.

- Serviços de apoio à actividade económica ainda débeis.

- Modernização e revitalização do comércio ainda insuficiente; pulverização elevada do sector

- Problemas de expansão das empresas pela ausência de espaços adequados ou condicionantes territoriais.

- Alguns sectores industriais com impactos ambientais muito negativos.

- Insuficiente domínio da cadeia de exportação pelas empresas exportadoras; concorrência do Leste Europeu e do Sudeste Asiático nos principais sectores exportadores da região.

- Incorporação do *design* ainda incipiente na generalidade dos sectores.

Turismo

Existe uma grande diversidade de produtos turísticos, centrando-se a maior procura no produto Sol / Mar.

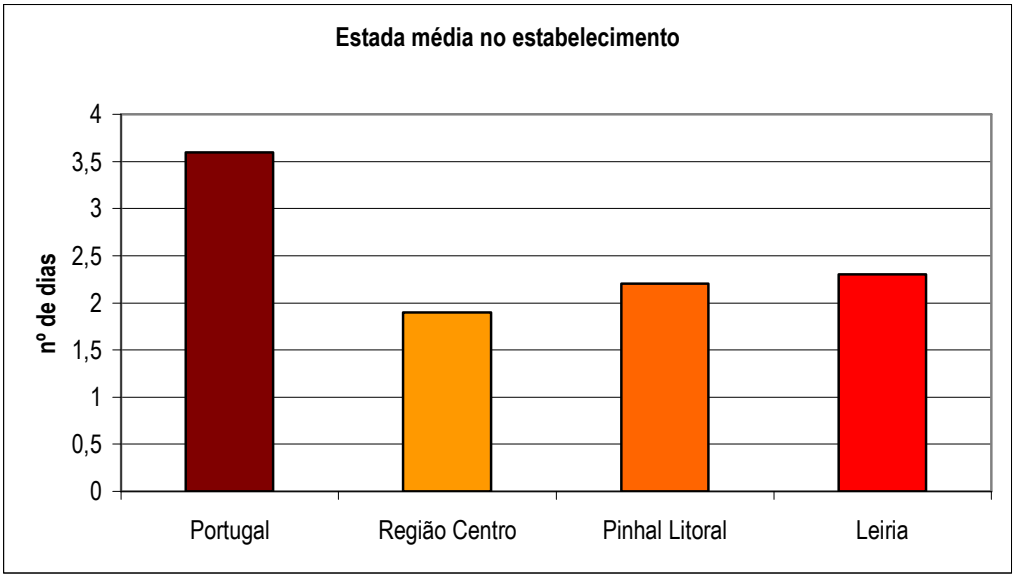
Em relação a dormidas em estabelecimentos hoteleiros em 2000, observa-se que a contribuição de Leiria para o total do país é reduzida (quadro 19 e 20). Dentro da Região Centro, o Pinhal Litoral tem uma contribuição de 12 % (quadro 21) sendo que o Concelho de Leiria dentro do Pinhal Litoral contribui com cerca de 56.3 % (quadro 22) das dormidas. As receitas obtidas nos estabelecimentos do Concelho de Leiria são de 5 110 milhares de Euros (quadro 23).

Dormidas em estabelecimentos hoteleiros em 2000 (%)

Portugal	100
Região Centro	5.92
Pinhal Litoral	0.74
Leiria	0.42

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2001, INE

É de salientar que a estada média (ver quadro 24 em anexo), em número de dias, no estabelecimento é superior no Concelho de Leiria em relação ao Pinhal Litoral e à Região Centro é bastante positiva.



Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2001, INE

Pontos fortes:

- Estada média dos estabelecimentos

- Sector que actualmente ainda permite a obtenção de boas receitas

- Diversidade do produto turístico.

- Oferta hoteleira em termos quantitativos.

- Quantitativos de visitantes anuais.

- Proximidade e acessibilidade a Lisboa e Porto.

- Forte articulação entre entidades associativas.

Pontos fracos:

- Debilidades em termos de qualidade da oferta hoteleira sobretudo no segmento médio-alto e superior.

- Fraca iniciativa empresarial no sentido de complementar as acções da Região de Turismo.

- Fragilidades ao nível profissional, particularmente motivadas por deficiências na qualificação dos recursos humanos afectos ao sector.

- Problemas ambientais condicionam os produtos Sol / Praia e Natureza.

Acessibilidades e Comunicações

Actualmente este território é servido por diversos eixos viários estruturantes, que lhe permitem promover a sua articulação com outras áreas urbanas do país e, em particular, com as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (PEAE 2003).

Actualmente as articulações viárias inter-regionais são efectuadas através dos seguintes eixos:

- IP 1 / A 1 (auto-estrada do norte) e IC 1 / A 8 que constituem as duas principais vias de atravessamento longitudinais do país e que permitem uma rápida conexão à AML [4] e à AMP [5], assim como às principais cidades do litoral (PEAE 2003);

- IC 2 / EN 1 que constituía a ligação tradicional entre o norte e o sul do país e que continua a possuir um volume de tráfego muito significativo (sobretudo pesado), colocando problemas graves de circulação, nomeadamente próximo dos principais centros urbanos (PEAE 2003);

[4] AML – Área Metropolitana de Lisboa.
[5] AMP – Área Metropolitana do Porto.

O desenvolvimento dos transportes públicos e uma eficácia dos mesmos é primordial na deslocação das pessoas.

A rede viária apresenta várias lacunas, está incompleta e possui estrangulamentos de capacidade e de hierarquização.

Alguns aspectos fundamentais que caracterizam a rede de distribuição local do concelho são: *falta de coerência e qualidade ao nível do perfil*, os perfis transversais têm largura variável quer nas vias quer nas bermas, condicionando a capacidade e segurança das vias; *ausência de segregação modal no atravessamento das povoações*, em grande parte dos aglomerados não existem infra-estruturas de apoio às deslocações pedonais, pondo em causa a segurança e qualidade de vida das populações; *níveis elevados de intrusão por tráfego pesado*, com consequências ao nível da poluição atmosférica e sonora; *sistemas de sinalização e segurança rodoviária incompletos ou deficientes*, em vários casos ausência de guias laterais; *pavimento e sistemas de drenagem*, pavimento muito degradado, onde o elevado tráfego de veículos pesados também contribui (Organização da Rede Viária do concelho de Leiria, 2004).

No seguimento do trabalho de organização da rede viária é possível prever um conjunto de medidas que a serem tomadas, melhorariam significativamente a rede viária do concelho entre as quais são destacadas: *adopção de perfis transversais padronizados*; *requalificação dos eixos urbanos*, construção de passeios, atravessamentos pedonais e medidas de acalmia do tráfego; *restringir a circulação de veículos pesados / reequacionar a localização das zonas industriais*; *melhoria das condições do sistema de sinalização e segurança* e *recuperação / substituição dos pavimentos e dos órgãos de drenagem deficientes*.

Do trabalho da organização da rede viária, foi concluído que ao nível da rede estruturante, que serve o concelho, verifica-se que existem várias situações onde a capacidade de escoamento é claramente deficitária. Este tipo de situações são normalmente originadas por insuficiências ao nível do perfil transversal tipo, elevada ocupação marginal, número elevado de acessos à via ou contingências várias associadas à necessidade de assegurar a coexistência segura com outros modos de transporte. É dado especial enfoque às deficientes interligações entre o IP 1 (A 1) e IC1 (A 8) e entre o IP 1 (A 1) e IC 2, que podem ser debeladas com a construção do IC 36 e nó de ligação entre o IP 1 e IC 2, no limite norte do concelho.

De acordo com o estudo de organização da rede viária do concelho de Leiria é possível apresentar o panorama actual e o previsto para o Concelho de Leiria.

Comprimento das vias do concelho segundo a sua tipologia

Concelho de Leiria			
Classificação		**Comprimento Total (km)**	
Redes Nacionais	Rede Fundamental	Itinerários Principais (IP)	49.75
	Rede Nacional Complementar	Itinerários Complementares (IC)	68.08
		Itinerários Complementares Propostos (IC)	40.80
		Estradas Nacionais (EN)	121.69
		Estradas Nacionais Propostas (EN)	6.64
	Redes Regionais	Estradas Regionais (ER)	22.50
Redes Municipais	Redes Municipais	Estradas Municipais	166.26
		Estradas Municipais Propostas	57.32
		Caminhos Municipais	337.39
		Caminhos Vicinais	1298.55
Total			**2168.98**

Fonte: Organização da Rede Viária do concelho de Leiria, 2004, PDM / ESTG

A freguesia da Bidoeira de Cima é a única freguesia do concelho que não tem ligação com a sede do concelho em transporte público colectivo. A rede de transportes colectivos é local (autocarro urbano) nas freguesias de Leiria, Marrazes, Parceiros e Pousos. Nas restantes freguesias a rede é

regional / nacional. Existe transporte colectivo até à sede do concelho, cinco dias por semana na freguesia de Chaínça e Souto da Carpalhosa, seis dias nas freguesias de Coimbrão e Milagres e diariamente nas restantes freguesias, exceptuando a freguesia de Bidoeira de Cima. As freguesias do nosso concelho que não possuem praça de táxi são as seguintes: Arrabal, Bajouca, Bidoeira de Cima, Cortes e Regueira de Pontes.

No que concerne ao modo de transporte ferroviário, está presente com estações ou apeadeiros nas freguesias de Marrazes. Monte Redondo e Souto da Carpalhosa. A linha em causa não satisfaz as necessidades dos habitantes do concelho (Linha do Oeste) sendo prática corrente a deslocação à estação do Pombal para aceder à linha do Norte, principal infra-estrutura ferroviária existente em Portugal (CESAP. 2002).

Como estratégia para o concelho de Leiria, pensando no atraso e indefinição do traçado do TGV (Transporte Ferroviário de Grande Velocidade) urge solucionar o problema que existe na linha do Oeste, uma linha " desactualizada e obsoleta " não funcionando com alternativa ao modo rodoviário. Como primeira intervenção propunha-se a electrificação da Linha do Oeste, de modo, a poder ser usada por comboios de maior velocidade e mais novos. Saliente-se o facto da Linha do Oeste representar uma população de cerca de 600 000 habitantes[6] o que demonstra bem a capacidade de potenciais utilizadores. Torna-se necessário lembrar que a existir a criação do Novo Aeroporto de Lisboa, localizado na OTA (Alenquer) a Linha do Oeste seria a principal infra-estrutura ferroviária a servir de interface.

A criação de uma ligação a Norte do concelho de Leiria, entre a Linha do Oeste e a Linha do Norte viria acrescentar o volume de tráfego e desta perspectiva era criado um modo alternativo ao rodoviário, uma vez que podendo aceder à Linha do Norte, facilmente será possível a deslocação ao Porto, Lisboa, Espanha ou Algarve.

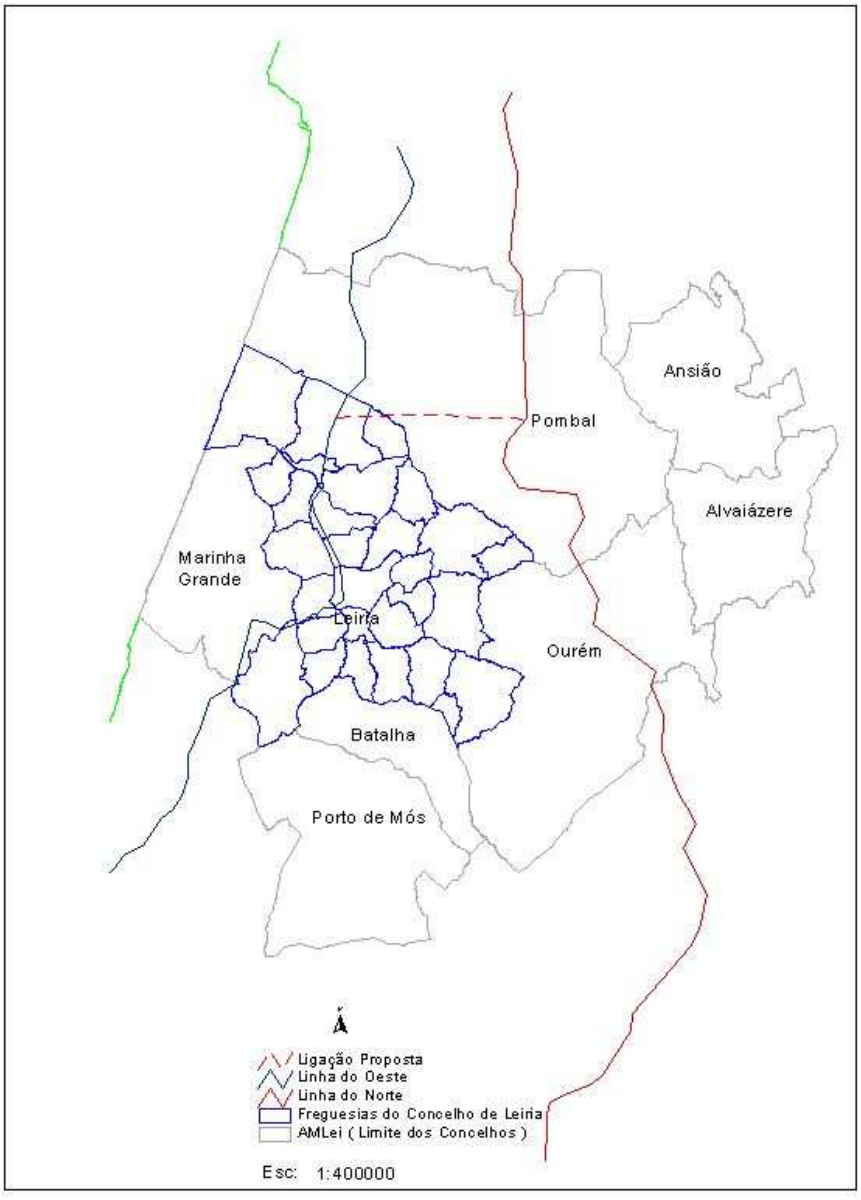
Olhando numa perspectiva regional, e com a eficiência desta linha, facilmente era cativado o transporte de mercadorias, uma vez que a capacidade de carga do modo ferroviário é muito diferente da conseguida pelo modo rodoviário. Atendendo às indústrias existentes em Leiria e

[6] Valor aproximado da População da Região Oeste e Pinhal Litoral, de acordo com os Censos de 2001.

Marinha Grande, e pensando na criação de um terminal de mercadorias na freguesia de Monte Redondo, junto da Zona Industrial com consequente ligação à Linha do Norte, traria benefícios não só para a revitalização do modo ferroviário (menos poluente e mais eficiente), mas também contribuiria para um melhor escoamento dos produtos das indústrias regionais.

Esta solução viria reduzir o volume do tráfego rodoviário, tanto ao nível dos ligeiros como de pesados, e constituiria uma boa alternativa de transporte a toda a população. Seria necessário uma melhor articulação da estação ferroviária de Leiria com a sua cidade.

No seguinte mapa é dada a conhecer a ligação proposta:



Nas freguesias de Leiria, Marrazes, Arrabal, Caranguejeira, Monte Real e Monte Redondo é possível encontrar estações de correio. Os postos de correio estão mais disseminados pelo nosso concelho, no entanto as freguesias de Azóia, Barosa, Barreira, Carreira, Chaínça, Colmeias, Cortes, Memória, Milagres, Parceiros, Pousos, Regueira de Pontes e Santa Eufémia não só possuem estações do correio como também postos de correio. Os postos de telefone públicos existem em todas as freguesias, excepto na freguesia da Barosa. Relativamente à Televisão por cabo, existe nas freguesias de Leiria e Barosa. Os locais de acesso à Internet estão disponíveis nas freguesias de Leiria, Marrazes, Barosa, Amor, Monte Redondo, Caranguejeira, Santa Catarina da Serra e Cortes (CESAP. 2002).

A cobertura por parte das redes nacionais de telemóveis é razoável em grande parte das freguesias. Monte Redondo, tem apenas cobertura por parte de uma operadora; Arrabal tem cobertura de duas operadoras; Bajouca e Memória não têm qualquer cobertura ou cobertura muito deficiente (CESAP. 2002).

Ambiente

Ao nível do ambiente, este é abordado não só na sua dimensão física como também urbana, sendo que nesta última são tratados temas relacionados com as infra-estruturas urbanas.

É necessário salientar as estações de tratamento de água (ETA) [7], no seguinte quadro indicam-se as localizações das ETA, as freguesias por elas servidas e tratamento das águas aí efectuado.

[7] Filtragem e cloragem não foram considerados tratamento

Estações de tratamento de água

Localização da ETA	Freguesias que serve	Tipo de tratamento
Barosa	Barosa	Desinfecção
Boavista	Boavista; Colmeias; Milagres; Memória; Bidoeira; Regueira de Pontes e Marrazes	Tratamento
Caldelas	Caranguejeira; Santa Eufémia e Arrabal	Tratamento
Santa Eufémia	Marrazes	Tratamento
Castelo de Bode	Chaínça e Santa Catarina da Serra	Tratamento
Carvide	Carvide; Monte Real e Amor	Desinfecção
Caranguejeira	Caranguejeira	Desinfecção
Coimbrão	Coimbrão	Desinfecção
Paúl	Monte Redondo; Coimbrão; Souto da Carpalhosa; Ortigosa; Bajouca e Carreira	Tratamento
Reixida	Cortes e Barreira	Desinfecção
Maceira	Maceira e Parceiros	Desinfecção
Marinheiros	Marrazes	Desinfecção
Monte Real	Monte Real	Desinfecção
Pedrogão	Coimbrão	Desinfecção
Leiria	Leiria, Pousos, Marrazes e Barreira	Tratamento
A água distribuída nas freguesias de Carvide, Monte Real, Amor e Maceira, apenas necessita de desinfecção.		

Fonte: CESAP. 2002

Relativamente aos resíduos sólidos urbanos, podemos afirmar ao nível da cobertura do sistema que todo o nosso concelho está praticamente coberto com recolha de resíduos sólidos, excepto as freguesias de Memória, Caranguejeira e Chaínça, que apresentam uma cobertura na ordem dos 80 % (CESAP. 2002).

No que concerne à frequência de recolha, esta é efectuada diariamente nas freguesias de Leiria, Parceiros, Marrazes e Carreira; quatro dias por semana em Cortes, Monte Real e Monte Redondo; três dias em Regueira de Pontes e o resto das freguesias do concelho tem frequência de dois dias por semana (CESAP. 2002). Todas as freguesias possuem ecopontos, isto é, recolha selectiva dos resíduos sólidos.

O destino final dos resíduos sólidos de todas as freguesias do concelho é o aterro sanitário, que se situa na freguesia dos Parceiros.

No que respeita à drenagem e tratamento das águas residuais, em 2000 o que acontece em Leiria é que apesar de estar relativamente próximo do Pinhal Litoral (45.6 %) a sua percentagem de população servida por ETAR [8] (Leiria = 43.7 %) fica muito aquém da Região Centro (64 %) e de Portugal (70 %) (quadro 25).

O número de ETAR actualmente existente é francamente insuficiente tendo e conta as necessidades em termos de águas residuais urbanas, além de não permitir resolver o problema da poluição provocada pelas suiniculturas. Os estudos efectuados permitiram detectar mais de 265 000 cabeças de suínos neste concelho (PEAE 2003).

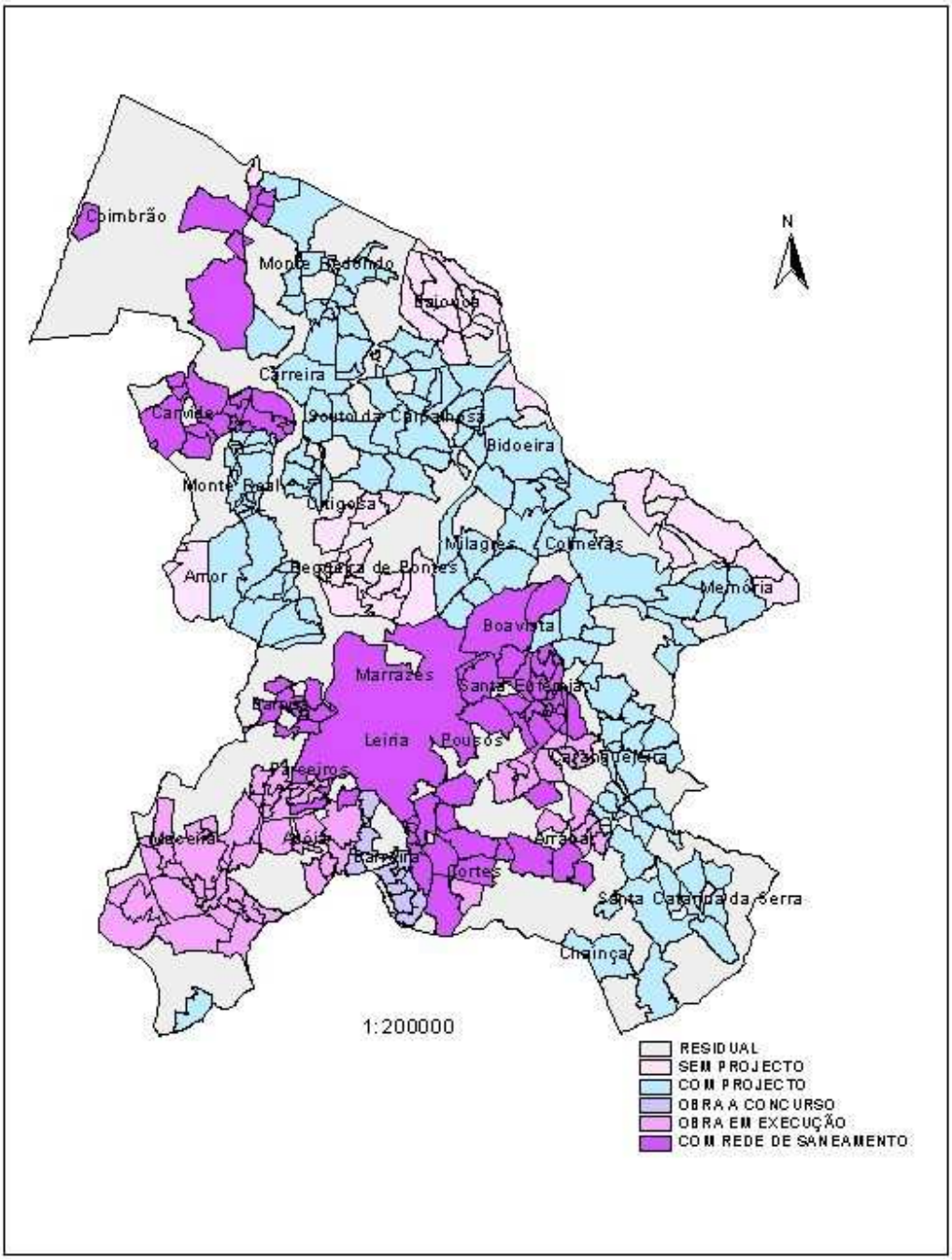
De forma a ultrapassar estes problemas, no ano 2000 foi criada a SIMLIS [9], envolvendo cinco municípios (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Porto de Mós) e o IPE – Águas de Portugal. O objectivo da SIMLIS passa pela construção, reparação e renovação de infra-estruturas e equipamentos necessários ao funcionamento de um sistema multimunicipal de recolha, tratamento e rejeição dos efluentes domésticos e agro-industriais dos cinco municípios anteriormente referidos, sendo que os esgotos das suiniculturas serão sujeitos a um pré-tratamento em estações próprias (PEAE 2003).

O abastecimento de água em 2000, segundo o caudal que era captado pelas Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados, era em grande parte de origem subterrânea, acontecendo o mesmo

[8] ETAR – estação de tratamento de águas residuais.
[9] SIMLIS – saneamento integrado dos Municípios do Lis.

no que respeita ao caudal tratado. A população servida em Leiria atinge os 95 %, estando deste modo muito próximo do Pinhal Litoral e ultrapassando os valores percentuais de Portugal (89.7 %) (quadro 26).

Actualmente, e de acordo com a informação cedida pelo SMAS (2004), serviços municipalizados de água e saneamento de Leiria, a situação do saneamento no Concelho de Leiria é a seguinte:


Coimbrão
Monte Redondo
Carreira
Carvide
Bidoeira
Monte Real
Amor
Milagres
Colmeias
Memória
Boavista
Marrazes
Leiria
Pousos
Parceiros
Barosa
Cortes
Santa Catarina da Serra
Chainça
N
1:200000
RESIDUAL
SEM PROJECTO
COM PROJECTO
OBRA A CONCURSO
OBRA EM EXECUÇÃO
COM REDE DE SANEAMENTO

Os resíduos sólidos urbanos apresentam actualmente um destino e tratamento adequado através da VALORLIS [10] encontrando-se já em funcionamento um aterro para resíduos industriais banais.

Em Leiria, relativamente à recolha e reciclagem de resíduos sólidos, assim como nas regiões mencionadas, apenas numa pequena parte dos resíduos é realizada uma recolha selectiva, sendo toda a população servida com este sistema em Leiria e na Região Pinhal Litoral (100 %); na Região Centro é efectuada em 98, 7 % e em Portugal 98.4 %. Relativamente aos materiais reciclados vendidos, domínio do vidro em relação ao papel e cartão (quadro 27).

No que se refere ao saneamento, estamos perante uma das áreas do país com carências mais graves (poluição das linhas de água), estando em curso avultados investimentos para resolver os problemas existentes, entre os quais o Programa Integrado de Despoluição das Bacias do Lis e Lena (PEAE 2003).



Fonte: PEAE 2003

Telecomunicações e Energia

Nos últimos anos verifica-se uma melhoria generalizada das infra-estruturas de telecomunicações (televisão por cabo, redes digitais de telefone, etc.). De acordo com dados da DGE (Direcção Geral de Energia, 2000) no concelho de Leiria cerca de 57 % do consumo de electricidade (10^3 KW/h) é efectuado na actividade industrial (PEAE 2003).

No domínio das energias alternativas ainda não deu passos significativos, pese embora tenha potenciais interessantes para aproveitar, como é o caso da energia eólica (PEAE 2003).

[10] VALORLIS – Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos.

Pontos fortes:

- Proximidade a Lisboa

- Acessibilidades rodoviárias internas em execução

- Presença da A 8 e A 1, que constituem dois eixos rodoviários muito importantes, o primeiro ao nível das comunicações regionais e o segundo de grande importância ao nível nacional.

- Investimentos efectuados e em curso no domínio do saneamento básico.

- Adequação das maioria das infra-estruturas de saneamento em face das necessidades actuais e previstas.

- Existência de um projecto estruturante (SIMLIS) destinado à despoluição da Bacia do Rio Lis.

- Boa qualidade do serviço prestado pela VALORLIS, na recolha, tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos.

- Existência de um aterro de resíduos industriais banais.

- Taxa de cobertura elevada em sistemas de abastecimento de água.

- Boa cobertura da rede telefónica fixa e móvel.

- Grande potencialidade em energia eólica.

Pontos fracos:

- Deficiente acessibilidade interna e grande carência no que concerne a estacionamento e infra-estruturas para peões

- Falta de competitividade da Linha do Oeste, não constituindo alternativa ao modo rodoviário

- Rede viária incompleta e com problemas (conservação e cobertura)

- Deficientes ligações transversais e interurbanas, agravadas pela fraca oferta de transportes colectivos.

- Níveis de poluição do Rio e da Bacia do Lis, agravados pela dispersão das fontes de poluição (ex.: suiniculturas).

- Fraco nível de atendimento em estações de tratamento de efluentes urbanos.

- Existência de algumas áreas de deficiente captação da rede telefónica móvel.

- Excessiva dispersão da população e das actividades económicas, dificultando a sua ligação às redes de gás natural.

Habitação

O concelho de Leiria tem um total de 55 909 alojamentos, sendo a percentagem de alojamentos não clássicos muito inferior à média nacional (ver quadros 28 e 29 em anexo). Refira-se que a maioria dos alojamentos não têm necessidade de reparação (ver quadro 30 e 31 em anexo).

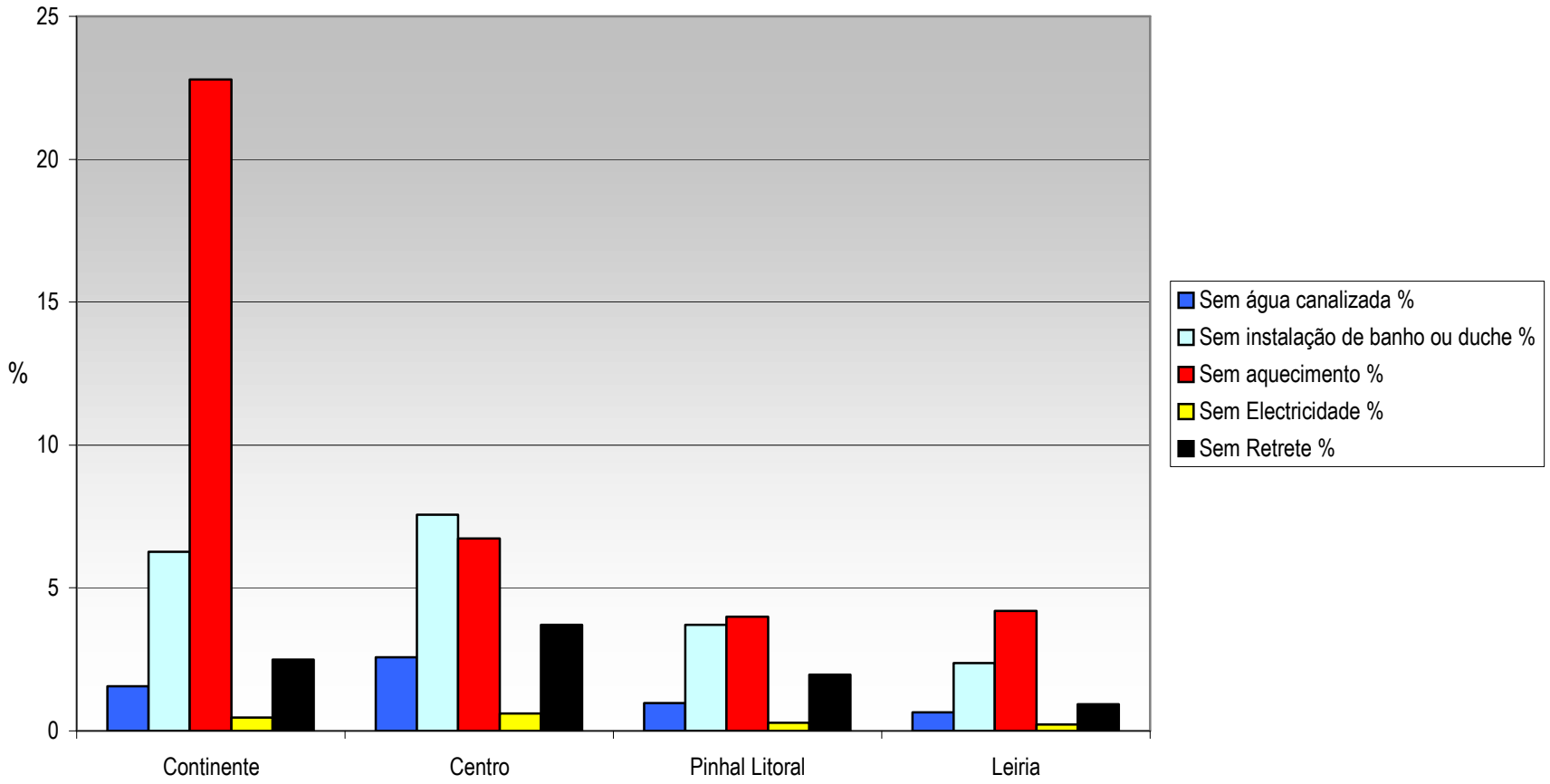
Alojamentos, segundo o tipo de alojamento

	TOTAL DE ALOJAMENTOS	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS %	ALOJAMENTOS NÃO CLÁSSICOS %
Continente	4858788	99.46	0.54
Centro	948391	99.68	0.32
Pinhal Litoral	122493	99.75	0.25
Leiria	55909	99.78	0.22

Fonte: CENSOS 2001, INE

Em relação à Região Centro, verifica-se que Leiria assume valores mais baixos no que concerne a alojamentos sem electricidade, sem retrete, sem água canalizada e sem instalações de banho ou duche (ver quadros 32 ao 36 em anexo).

% de Alojamentos familiares, ocupados como residência habitual, sem a existência de instalações de água canalizada, banho ou duche, sistema de aquecimento, electricidade e retrete



Verifica-se uma certa dinâmica no parque habitacional, ou seja, o número de construções novas é elevado. No que concerne a licenças concedidas pela Câmara Municipal de Leiria no ano 2000 para construção, foram concedidas 846 licenças, foram construídos e concluídos 708 edifícios, sendo 604 para habitação, num total de 1 349 fogos (quadro 37 ao 39).

Pontos fortes:

- Construção considerável de novas habitações
- Bom estado de conservação da maioria dos alojamentos
- Valores baixos no que concerne a alojamentos sem electricidade, sem retrete, sem água canalizada e sem instalações de banho ou duche

Pontos fracos:

- Desordenamento urbanístico;
- Prática dos preços mais elevados a nível regional

Cultura, Acção Social e Saúde

Cultura, Recreio e Desporto

Relativamente à Cultura, Desporto e Lazer, denota-se um maior investimento na segunda componente, tanto ao nível efectivo de despesas da Câmara Municipal de Leiria (ver quadros 40 a 43 em anexo) como da oferta de equipamentos e serviços: existem vários campos de jogos, sete piscinas, dez campos de ténis, entre outros equipamentos (ver quadro 44 em anexo).

A oferta cultural dispõe de três cinemas, onze bibliotecas e onze museus, sendo que as actividades culturais derivam essencialmente de feiras e festas (ver quadro 45 em anexo).

As diversas actividades estão distribuídas por cerca de cento e setenta e seis Associações Culturais, Recreativas e Desportivas.

Relativamente ao valor Patrimonial Edificado e Natural do concelho, destaca-se como Monumento Nacional (IPPAR) o Castelo e a Capela de S. Pedro. Imóveis de interesse público existe a Igreja e Convento de São Francisco, Convento de Santo António dos Capuchos, Imóvel onde está instalado o Colégio Doutor Correia Mateus, Convento de Santo Agostinho e Antigo Seminário, Capela de Nossa Senhora da Encarnação, Pelourinho de Monte Real e Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Luz. De interesse Municipal aparece a Casa da Câmara de Monte Real. Pretende-se também classificar o Abrigo do Lagar Velho no Lapedo como Monumento Nacional (IPPAR) e de interesse público o edifício do Mercado de Leiria ou de Sant'ana. Os edifícios públicos de algum interesse são: Escola Secundária Domingos Sequeira, Caixa Geral de Depósitos e CTT, Tribunal Judicial de Leiria e Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo. Como pertencente à Rede Natura 2000 existe o Sítio do Azabucho. De acentuar, ao nível do património natural a Mata Nacional do Urso, do Pedrogão, do Ravasco, Pinhal da Galga, Charneca do Nicho, Mata das Quintãs, Lagoa da Ervedeira e Senhora do Monte (ver quadro 46 em anexo).

No património arqueológico apresenta potencialidades que lhe advém dos vestígios de uma ocupação antiga como a gruta do Lapedo.

Leiria, tem no calcário e nos relevos associados a esta rocha sedimentar, uma fonte patrimonial importantíssima.

Ao nível dos recursos hídricos do concelho, destaque para os rios Lena e Lis, lagoa da Ervedeira e a Praia do Pedrogão. As termas de Monte Real são um recurso hídrico com alcance e influência supra-regional.

Nos recursos naturais, saliente-se o património paisagístico e florestal: as matas nacionais. A costa marítima inclui praias de grande potencialidade e diversidade, como o caso do Pedrogão.

O património urbano, arquitectónico e monumental de natureza histórica ou religiosa, é igualmente bastante rico. Destaque-se o centro histórico, o castelo de Leiria e as Igrejas da Misericórdia e de São Pedro.

A oferta de equipamentos desportivos tem tido uma franca expansão, em consequência do esforço desencadeado pela autarquia local que vem potenciando as oportunidades oferecidas pelos fundos comunitários. A procura destes equipamentos tem vindo a aumentar por parte das populações que, ao verem reduzida a duração média do horário de trabalho, vêem no desporto uma forma de ocupar os seus tempos livres e cuidar da saúde (PEAE 2003).

Equipamentos desportivos, segundo o PEAE 2003:

Concelho	Campos Futebol	Pistas Atletismo	Pavilhão	Polidesportivos	Piscina Coberta	Piscina Desc.	Campos Ténis
Leiria	45 (2)	1	12	36	5	2	17

Nota: Entre parêntesis o número de campos de futebol relvados

Pontos Fortes:

- Tradições socioculturais;
- Potencialidades a nível patrimonial;
- Movimento associativo dinâmico na manutenção e estímulo de actividades socioculturais e desportivas.
- Presença de áreas naturais e ambientais protegidas de grande valor ecológico e paisagístico;

- Grande variedade e qualidade dos recursos patrimoniais existentes permitindo usos diferenciados e com potencial económico elevado;

- Presença de valores patrimoniais de reconhecimento e alcance nacional e mundial;

- Conjuntos urbanos coerentes e de grande conteúdo histórico e patrimonial.

- Significativa melhoria na relação instalação desportiva / população.

Pontos Fracos:

- Reduzida dinamização sociocultural para adolescentes e jovens adultos;

- Falta de equipamentos direccionados para a população mais jovem.

- Degradação de alguns recursos designadamente no campo do património ambiental por acção de actividades económicas como a indústria extractiva, a pecuária e a construção urbana;

- Divulgação e fruição dos recursos naturais ainda incipiente por falta de estruturas locais e coordenação intermunicipal;

- Património arquitectónico e ambiental com áreas em estado de degradação.

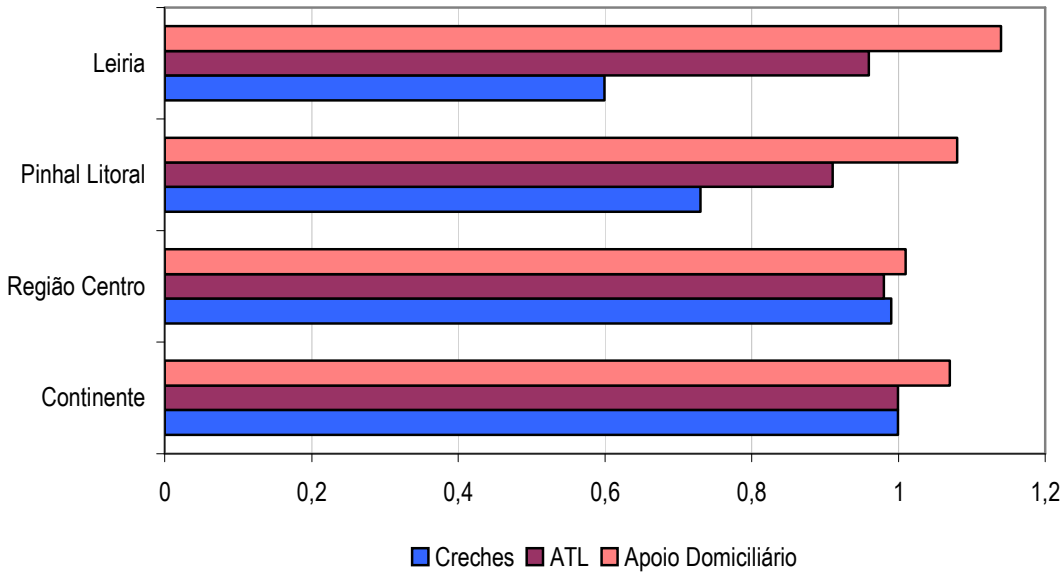
Acção Social

Ao nível do apoio a idosos, nomeadamente no que concerne à relação entre a capacidade dos estabelecimentos e a população idosa existente no concelho podemos afirmar que o Município se encontra numa situação razoável, uma vez que apresenta valores superiores aos do Continente, Região Centro e Pinhal Litoral (ver quadro 47 e 48 em anexo). Os treze lares e os nove Centros de Dia são exemplos de uma acção social concertada do concelho.

Em relação à população mais jovem, o concelho apresenta pior situação relativamente às actividades de ocupação do tempo livre, uma vez que o racio capacidade/utentes é mais negativo no concelho do que no Continente ou na Região Centro.

Nos últimos anos tem existido um esforço significativo para a melhoria da oferta de equipamentos de acção social devido à conjugação de iniciativas da administração local, das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e das entidades privadas. Subsistem carências o que se deve também à crescente integração da mulher no mercado de trabalho e ao envelhecimento da população (PEAE 2003).

Racio Capacidade / Utentes nos estabelecimentos da Segurança Social em 2000



Saúde

O principal equipamento é o Hospital de Leiria, no entanto revela algumas carências ao nível humano (falta de médicos e enfermeiros) e de meios complementares de diagnóstico, o que gera uma deficiente articulação entre centros de saúde e hospital, levando a que este frequentemente receba doentes nas urgências que verdadeiramente não o são.

O problema da Saúde em Leiria não está no número de equipamentos (quadro 49), sendo que o concelho possui trinta e três Centros de saúde e suas extensões e vinte e seis farmácias.

Ao nível da população com mais de 65 anos de idade, o concelho apresenta dos valores mais baixos, comparativamente com o Pinhal Litoral, a Região Centro e Portugal, apenas 15 % da população total (quadro 50).

Pontos Fortes:

- Número e dispersão geográfica de equipamentos de assistência social e médica;
- Nível razoável de assistência aos idosos residentes no concelho;
- Valores inferiores de população com mais de 65 anos de idade, comparativamente com outras unidades de análise.
- Existência de um Hospital Distrital que proporciona um bom serviço de cuidados de saúde diferenciados.
- Boa cobertura territorial em cuidados de saúde primários.
- Processo de revitalização das termas.

Pontos Fracos:

- Carências em recursos humanos e meios complementares de diagnóstico nos centros de saúde.
- Carências em creches e desajustamento do horário de algumas unidades (incluindo as que possuem a valência de Jardim de Infância).

- Insuficiente resposta em Lares de Idosos nas principais áreas urbanas e suburbanas.

Dinâmica Institucional e Empresarial

No domínio empresarial multiplicam-se as acções envolvendo associações empresariais como a NERLEI (Associação Empresarial da Região de Leiria), que presta apoio ao sector empresarial privado da região e que colabora com as instituições públicas e as associações sectoriais mais relevantes da região, em diferentes projectos. A NERLEI associa cerca de 600 empresas e associações sectoriais do distrito (e dos concelho próximos), na sua maioria do sector industrial e do comércio e serviços. Realiza estudos de diagnóstico empresarial, apoia a exportação, *marketing* e internacionalização, formação financiada e não financiada, apoio técnico, económico e jurídico. Também participa em parcerias de gestão de parques industriais ou de negócios da região como o de Monte Redondo.

Pontos Fortes:

- Densa rede de cooperação institucional e empresarial na região;

- Êxito dos projectos LEADER II;

- Os municípios assumem um evidente protagonismo local, quer directamente quer através da participação em parcerias, existindo uma acentuada convergência nas estratégias que preconizam para o seu território, assentes na valorização dos recursos locais e no aproveitamento das vantagens de localização.

Pontos Fracos:

- Serviços desconcentrados da Administração Pública são de nível pouco relevante ou insuficientes tendo em conta as necessidades e o dinamismo regional;

- Desequilíbrio evidente entre o dinamismo económico e o peso político da região;

- Inexistência de um mecanismo / instância com funções de concertação e coordenação institucional ao nível da sub-região.

Quadro Síntese do Concelho de Leiria

	Data	Unidade	Município	Pinhal Litoral	Região Centro	Continente
Área	2003	Km^2	568	1742	28179	88797
Freguesias	2003	Nº	29	66	1334	4047
Recursos Humanos						
População Residente	2001	Nº	119847	250990	2348397	9869343
Variação da população	1991 / 2001	%	16.1	12.5	36.4	5.3
Taxa de Natalidade	2001	‰	11.1	11	9.4	10.8
Taxa de Mortalidade	2001	‰	7.7	9.1	11.4	10.2
População dos 0 aos 14 anos	2001	%	17.2	16.3	15	15.8
População com 65 anos ou mais	2001	%	13.9	15.9	19.6	16.5
Taxa de Analfabetismo	2001	%	7.9	10.1	11	8.9
Alunos do Ensino Básico	2001 / 2002	Nº	12846	27313	188146	1098001
Alunos do Ensino Secundário	2001 / 2002	Nº	4095	9222	64626	342535
Estabelecimentos de Ensino						
Pré – Escolar	2001 / 2002	Nº	95	183	1529	6313
Secundário	2001 / 2002	Nº	6	18	133	633
Profissional	2001 / 2002	Nº	2	5	50	222
Taxa de Actividade	2001	%	50.4	48.5	45.2	48.4
Taxa de Desemprego	2001	%	3.7	3.7	5.7	6.9
Agricultura						
Produtores agrícolas singulares com> = 65	1999	%	35.5	35.8	38.5	38.3
Habitação						
Total de edifícios	2001	Nº	40224	96217	758480	2997659
Edifícios com necessidade de reparação	2001	%	35.6	35.6	37.8	38.2
Total de alojamentos	2001	Nº	55909	122493	948391	4858788
Alojamentos clássicos	2001	%	99.78	99.75	99.68	99.46
Alojamentos com electricidade	2001	%	99.77	99.71	99.40	99.54
Alojamentos com retrete	2001	%	99.06	98.03	96.29	97.51
Alojamentos com água canalizada	2001	%	99.36	99.03	97.43	98.44

Alojamentos com instalação de banho	2001	%	97.62	96.28	92.44	93.74
Alojamentos com aquecimento	2001	%	95.80	96.00	93.27	77.21
Licenças concedidas pelas Câmaras Municipais para construções novas	2001	%	89.12	81.96	77.80	82.85[11]
Turismo						
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros	2000	Nº	140633	249868	2000134	33795123[12]
Estada Média no Estabelecimento hoteleiro	2000	Nº de dias	2.3	2.2	1.9	3.6[13]
Receitas nos estabelecimentos hoteleiros	2000	Milhares de euros	5110	8983	77872	1367823[14]
Saneamento básico						
População Servida com Sistema de Recolha de resíduos	2000	%	100	100	98.7	98.4[15]
População Servida com sistema de águas residuais	2000	%	43.7	45.6	64	70[16]
População Servida com estações de tratamento de águas residuais	2000	%	43.7	45.6	52.3	50[17]
População Servida por abastecimento de água tratada	2000	%	95	96.2	93.7	89.7[18]
Estabelecimento Segurança Social racio capacidade / utentes						
Creches	2000	Nº	0.60	0.73	0.99	1.00
ATL	2000	Nº	0.96	0.91	0.98	1.00
Apoio Domiciliário	2000	Nº	1.14	1.08	1.01	1.07
Cinema, recintos utilizados	1999	Nº	2	4	43	244[19]
Bibliotecas	1999	Nº	20	35	364	1917[20]
Médicos residentes	2000	Nº	285	384	5487	32498[21]

[11] Dados referentes a Portugal.
[12] Dados referentes a Portugal.
[13] Dados referentes a Portugal.
[14] Dados referentes a Portugal.
[15] Dados referentes a Portugal.
[16] Dados referentes a Portugal.
[17] Dados referentes a Portugal.
[18] Dados referentes a Portugal.
[19] Dados referentes a Portugal.
[20] Dados referentes a Portugal.
[21] Dados referentes a Portugal.

Farmácias	2000	Nº	26	60	502	2560[22]
Centros de Saúde e suas Extensões	2000	Nº	33	71	688	2355[23]

[22] Dados referentes a Portugal.
[23] Dados referentes a Portugal.

Análise Interna

DOMÍNIOS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
RECURSOS HUMANOS	- Baixa taxa de mortalidade infantil; - Crescimento populacional acentuado quando contabilizamos a diferença entre a população de 1960 e a de 2001; - Grande representatividade dos habitantes de Leiria no Pinhal Litoral; - População pouco envelhecida, que contribui para um Baixo Índice de dependência total e específico de idosos. - Taxa de desemprego igual aos valores do Pinhal Litoral e inferior à média da Região Centro e média nacional. - Melhores situações ao nível do ensino: menor taxa de analfabetismo; apresenta uma percentagem de valores inferiores de população apenas com o 1º Ciclo; valores mais altos relativamente ao ensino secundário e ensino médio; proximidade aos valores do Continente, destacando-se relativamente ao Pinhal Litoral e Região Centro. - Dinamização da sociedade civil pela existência de uma estrutura associativa activa na mobilização e qualificação da população. - Dinamismo demográfico da maioria das freguesias que constituem o Concelho. - Grande concentração de recursos humanos; - Existência de muitos jovens, apesar da tendência para o envelhecimento; - Forte capacidade de atracção de imigrantes; - Dimensão demográfica suficiente para atrair e fixar população e actividades de outras regiões e de áreas rurais adjacentes; - Dinamismo do Ensino Superior Politécnico e dos Centros de Formação Profissional e Escolas Profissionais. - Boa oferta de equipamentos de ensino, desde o pré-escolar ao superior. - Elevada procura de alunos saídos dos cursos profissionais por parte das empresas. - Complementaridades existentes e potenciais na oferta de emprego no eixo Leiria / Marinha Grande;	- Percentagem de alunos com ensino superior inferior ao Continente. - Dispersão excessiva do povoamento em quase todas as freguesias, colocando problemas acrescidos na sua infraestruturação. - Aumento do peso da população dependente, resultado da transição de activos para segmentos terminais da pirâmide etária; - Progressivo envelhecimento populacional, reflexo da quebra de natalidade registada nas últimas décadas; - Dificuldade de mobilidade inter-sectorial; - Os níveis de qualificação dos recursos humanos, apesar da evolução positiva dos últimos anos, estão ainda aquém do desejável. - Carências em actividades de I & D e em centros tecnológicos. - Insuficiente resposta do sistema de ensino e de formação às solicitações do tecido empresarial. - Peso excessivo dos cursos gerais no ensino secundário em detrimento dos cursos tecnológicos. - Recessão demográfica em algumas freguesias: Maceira e Memória.
AGRICULTURA	- Capacidade de concorrência via factores de qualidade e não por via preço; - Elevado potencial agro – florestal e produção agrícola de qualidade; - Boas condições climatéricas - Proximidade a centros de consumo relativamente grandes - Política de emparcelamento e expansão das obras de regadio no vale do Lis.	- Produtores agrícolas muito envelhecidos; - Reduzido grau de instrução dos agricultores - Reduzido grau de mecanização, quer decorrente da dimensão das explorações, quer decorrente dos custos financeiros - Incapacidade competitiva via preço - Dificuldades de reconversão da agricultura – défice de capitalização e qualificação da mão-de-obra; - Ausência de articulação das diferentes empresas / cooperativas numa política de associativismo; - Culturas pouco diversificadas; - Predomínio de explorações de reduzida dimensão (minifúndio); - Ausência de Marketing Agrícola. - Impacto negativo das actividades pecuárias no ambiente. - Perda de importância de algumas colheitas tradicionais (vinha, cereais e oliveira). - Redução acentuada da produção agrícola concelhia.
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS	- Boa oferta de serviços - Grande capacidade empresarial exógena	- Insuficiente dimensão média da generalidade das empresas e insuficiente domínio das cadeias de valor e dos mercados de exportação

E TURISMO	- Elevada procura que estimula o surgimento e desenvolvimento dos serviços e comércio. - Existência de um dinâmico eixo Leiria – Marinha Grande. - Malha empresarial bastante densa, diversificada e empreendedora, com grande capacidade de inovação, de internacionalização e de adaptação às crises e oportunidades; competências elevadas de sectores industriais (moldes, cerâmica e vidro) associados a forte vocação exportadora - Sectores tradicionais com grande incorporação de saberes especializados presentes na região e produzindo produtos de qualidade reconhecida. - Competências e capacidade de formação avançada na mecânica de precisão (moldes). - Estada média dos estabelecimentos - Sector que actualmente ainda permite a obtenção de boas receitas - Oferta hoteleira em termos quantitativos. - Quantitativos de visitantes anuais. - Proximidade e acessibilidade a Lisboa e Porto. - Forte articulação entre entidades associativas. - Diversidade do produto turístico. - Economias de aglomeração, associadas à presença de várias instituições facilitadoras de processos de cooperação institucional e empresarial. - Dinamização e modernização da oferta comercial da cidade, destacando-se a presença de grandes superfícies comerciais com influência regional.	- Modernização e revitalização do comércio ainda insuficiente; pulverização elevada do sector - Problemas de expansão das empresas pela ausência de espaços adequados ou condicionantes territoriais. - Alguns sectores industriais com impactos ambientais muito negativos. - Insuficiente domínio da cadeia de exportação pelas empresas exportadoras; concorrência do Leste Europeu e do Sudeste Asiático nos principais sectores exportadores da região. - Incorporação do *design* ainda incipiente na generalidade dos sectores. - Baixos níveis de qualificação da mão-de-obra. - Serviços de apoio à actividade económica ainda débeis. - Debilidades em termos de qualidade da oferta hoteleira sobretudo no segmento médio-alto e superior. - Fraca iniciativa empresarial no sentido de complementar as acções da Região de Turismo. - Fragilidades ao nível profissional, particularmente motivadas por deficiências na qualificação dos recursos humanos afectos ao sector. - Problemas ambientais condicionam os produtos Sol / Praia e Natureza.
ACESSIBILIDADES, COMUNICAÇÕES, AMBIENTE E ENERGIA	- Proximidade a Lisboa - Acessibilidades rodoviárias internas em execução - Presença da A 8 e A 1, que constituem dois eixos rodoviários muito importantes, o primeiro ao nível das comunicações regionais e o segundo de grande importância ao nível nacional. - Investimentos efectuados e em curso no domínio do saneamento básico. - Adequação da maioria das infra-estruturas de saneamento em face das necessidades actuais e previstas. - Boa cobertura da rede telefónica fixa e móvel. - Existência de um projecto estruturante (SIMLIS) destinado à despoluição da Bacia do Rio Lis. - Boa qualidade do serviço prestado pela VALORLIS, na recolha, tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos. - Existência de um aterro de resíduos industriais banais. - Taxa de cobertura elevada em sistemas de abastecimento de água. - Boa cobertura da rede telefónica fixa e móvel. - Grande potencialidade em energia eólica.	- Deficiente acessibilidade interna e grande carência no que concerne a estacionamento e infra-estruturas para peões - Falta de competitividade da Linha do Oeste, não constituindo alternativa ao modo rodoviário - Rede viária incompleta e com problemas (conservação e cobertura) - Deficientes ligações transversais e interurbanas, agravadas pela fraca oferta de transportes colectivos. - Níveis de poluição do Rio e da Bacia do Lis, agravados pela dispersão das fontes de poluição (ex.: suiniculturas). - Fraco nível de atendimento em estações de tratamento de efluentes urbanos. - Existência de algumas áreas de deficiente captação da rede telefónica móvel. - Excessiva dispersão da população e das actividades económicas, dificultando a sua ligação às redes de gás natural. - Estrangulamentos na circulação viária ao longo da EN 1, quer no troço para a Batalha quer no troço para Pombal.
HABITAÇÃO	- Construção considerável de novas habitações - Bom estado de conservação da maioria dos alojamentos - Valores baixos no que concerne a alojamentos sem electricidade, sem retrete, sem água canalizada e sem instalações de banho ou duche.	- Desordenamento urbanístico; - Prática dos preços mais elevados a nível regional - Urbanização difusa, colocando em causa a adopção de políticas integradas de ordenamento do território.
CULTURA, RECREIO E	- Tradições socioculturais;	- Reduzida dinamização sociocultural para adolescentes e jovens adultos;

DESPORTO	- Potencialidades a nível patrimonial; - Movimento associativo dinâmico na manutenção e estímulo de actividades socioculturais e desportivas. - Presença de áreas naturais e ambientais protegidas de grande valor ecológico e paisagístico; - Grande variedade e qualidade dos recursos patrimoniais existentes permitindo usos diferenciados e com potencial económico elevado; - Presença de valores patrimoniais de reconhecimento e alcance nacional e mundial; - Conjuntos urbanos coerentes e de grande conteúdo histórico e patrimonial. - Significativa melhoria na relação instalação desportiva / população. - Gastronomia e vinhos: as mixudas de Pousos, brisas de Lis, ovos folhados, canudos, morcela de arroz, Vinho Encostas de Aire. - Artesanato: louça de Bajouca, rodilhas, rodízios, peneiras e crivos...	- Falta de equipamentos direccionados para a população mais jovem. - Degradação de alguns recursos designadamente no campo do património ambiental por acção de actividades económicas como a indústria extractiva, a pecuária e a construção urbana; - Divulgação e fruição dos recursos naturais ainda incipiente por falta de estruturas locais e coordenação inter-municipal; - Património arquitectónico e ambiental com áreas em estado de degradação. - Insuficiente número de tanques de aprendizagem e de polidesportivos nas freguesias localizadas fora da cidade (sobretudo naquelas em que o numero de residentes e de população escolar é mais significativa). - Inexistência de um quadro sustentado de eventos culturais, capazes de projectar para o exterior uma imagem de qualidade.
ACÇÃO SOCIAL E SAÚDE	- Número e dispersão geográfica de equipamentos de assistência social e médica; - Nível razoável de assistência aos idosos residentes no concelho; - Valores inferiores de população com mais de 65 anos de idade, comparativamente com outras unidades de análise. - Existência de um Hospital Distrital que proporciona um bom serviço de cuidados de saúde diferenciados. - Boa cobertura territorial em cuidados de saúde primários. - Processo de revitalização das termas.	- Carências em recursos humanos e meios complementares de diagnóstico nos centros de saúde. - Carências em creches e desajustamento do horário de algumas unidades (incluindo as que possuem a valência de Jardim de Infância). - Insuficiente resposta em Lares de Idosos nas principais áreas urbanas e suburbanas.
CAPACIDADE INSTITUCIONAL	- Densa rede de cooperação institucional e empresarial na região; - Êxito dos projectos LEADER II; - Os municípios assumem um evidente protagonismo local, quer directamente quer através da participação em parcerias, existindo uma acentuada convergência nas estratégias que preconizam para o seu território, assentes na valorização dos recursos locais e no aproveitamento das vantagens de localização.	- Serviços desconcentrados da Administração Pública são de nível pouco relevante ou insuficientes tendo em conta as necessidades e o dinamismo regional; - Desequilíbrio evidente entre o dinamismo económico e o peso político da região; - Inexistência de um mecanismo / instância com funções de concertação e coordenação institucional ao nível da sub-região.

Análise Externa

	OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
RECURSOS HUMANOS	- Fundos comunitários geradores de um movimento associativo promotor de acções de desenvolvimento de formação contínua. - Medidas / políticas ou mecanismos de atracção para a fixação de população qualificada, quer no município, quer na região - Potencial de atracção em relação a população e actividades económicas de sub-regiões envolventes. - Condições favoráveis à melhoria da qualificação dos recursos humanos; - Aproveitamento do potencial humano em particular ao nível superior; - Articulação com o tecido empresarial, desenvolvimento de uma rede de inovação e modernização; - Existência de dinâmica empresarial ao nível das actividades tradicionais. - Forte capacidade de atracção de imigrantes e estrutura etária rejuvenescida.	- Alargamento da EU a países com mão-de-obra mais qualificada e barata - Reduzida capacidade de investigação e desenvolvimento (apesar das melhorias patenteadas nos últimos anos) quer ao nível empresarial, quer ao nível de ensino; - Oferta de formação e ensino qualificado ao nível do ensino superior privado em recessão. - Efeitos de polarização emanados a partir do sul (AML) e do norte (Coimbra), limitando a sua área de influência territorial.
AGRICULTURA	- Incentivos à cooperação empresarial e ao empreendedorismo. - Possibilidades de expansão dos sistemas florestal, frutícola e hortícola.	- Concorrência estrangeira via-preço - Redução dos Fundos Comunitários devido ao Alargamento da EU.

	- Projecto de emparcelamento do Vale do Lis e riqueza do património florestal localizado no município.	- PAC inadequada às características da agricultura praticada
TURISMO	- Crescimento do turismo de segunda habitação - Crescimento dos segmentos de turismo cultural, turismo natureza / rural e aventura - Condições para o crescimento das actividades de agro-turismo.	- Riscos de degradação ambiental; - Concorrência dos concelhos do Pinhal Litoral
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS	- Maior facilidade de escoamento dos produtos devido ao desenvolvimento de acessibilidades - Projectos e investimentos visando novos produtos / serviços e mercados; projectos visando a melhoria de produtos e a eficiência de mercados já existentes; - Crescimento económico regional potencia o aparecimento de novas formas de comércio e serviços; - Capacidade em formar diversos eixos urbano – industriais, âncoras de processos de desenvolvimento (Leiria – Marinha Grande, Leiria – Batalha, etc.). - Faz parte da única região demarcada de fabrico de vidro do mundo (Leiria, Alcobaça, Marinha Grande – marca Marinha Grande Mglass)	- Instabilidade dos mercados financeiros; barreiras não tarifárias à exportação; - Deslocalização de actividades industriais para outras regiões por obstáculos ainda não superados (disponibilidade de solo industrial, por exemplo); - Debilidade do comércio face à situação económica do país e às novas formas de concorrência.
ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÕES	- Fundos da UE para renovação da rede viária e melhoria dos caminhos agrícolas e rurais - Potencial aumento da atractividade em face da conclusão de eixos importantes (IC1 e IC 9). - Digitalização das centrais telefónicas da rede fixa. - Existência de uma infra-estrutura aeroportuária em Monte Real.	- Redução dos fundos comunitários devido ao alargamento. - Progressiva dependência face ao transporte rodoviário, gerando maiores problemas no ordenamento do território. - Dispersão do povoamento, o que levanta problemas de exequibilidade de várias infra-estruturas. - Afastamento de actividades que requeiram soluções tecnologicamente mais avançadas. - Ausência de investimentos na modernização da Linha do Oeste com consequências na perda de competitividade do transporte ferroviário.
CULTURA, RECREIO E DESPORTO	- Capacidade de atracção de população jovem e qualificada; - Valorização crescente dos valores histórico-monumentais, do ambiente e paisagens e das tradições culturais na atracção da procura turística contemporânea, abrindo novas oportunidades de desenvolvimento; - Domínio progressivo do ciclo de produção dos recursos geológicos da região de modo a aumentar a valor acrescentado dos mesmos. Desenvolvimento de um processo de certificação dos vários tipos de rochas ornamentais regionais; - Alargamento do conceito de Rota turística de natureza temática aos vários elementos patrimoniais, incluindo o conceito de cartão pré-pago como processo de aquisição global dos serviços incluídos; - Enquadramento legal da actividade extractiva de modo a permitir um uso sustentável dos recursos geológicos. - Dinamismo da autarquia na construção de equipamentos diversos de apoio à população. - Recursos financeiros autárquicos, nacionais e comunitários previstos para a vertente cultural e patrimonial.	- Redução dos fundos comunitários de apoio ao movimento associativo - Falta de consolidação de uma entidade regional - Poluição ainda significativa dos recursos aquíferos subterrâneos e superficiais; - Desregulação ambiental e económica dos recursos geológicos regionais; - Investimentos na recuperação e valorização do património dependentes das capacidades e prioridades de entidades externas à região. - Dinâmica de áreas urbanas, gerando problemas de sub-dimensionamento de alguns equipamentos.
ACÇÃO SOCIAL E SAÚDE	- Políticas comunitárias de combate à exclusão social - Políticas comunitárias de desenvolvimento de boas vivências de integração e reconhecimento do valor da população idosa. - Dinâmica institucional proporcionada pela oferta de equipamentos de acção social por várias entidades.	- Debilidade das políticas nacionais de saúde e de segurança social;
HABITAÇÃO	- Proximidade a Lisboa - Possibilidade de localização próxima ao Novo Aeroporto de Lisboa - Difusão de processos de concentração a diversas escalas, o que poderá favorecer um maior protagonismo dos centros urbanos de pequena e média dimensão. - Investimentos em curso na área da requalificação urbana proporcionados pelo Programa Polis.	- Emergência de fenómenos de suburbanização e periurbanização, com consequências negativas na qualidade de vida das populações. - Urbanização difusa, colocando em causa a adopção de políticas integradas de ordenamento.

AMBIENTE	- Oportunidades de desenvolvimento turístico ligado ao ambiente / natureza - Desenvolvimento de um turismo sustentável - Novas sensibilidades ao desenvolvimento sustentável - Novos instrumentos de protecção ambiental: rede natura, mata nacional. - Reconhecimento nacional do valor ambiental do Património Natural - Dinâmica de concertação institucional conseguida com a implementação de diversos sistemas de saneamento.	- Implementação de elementos críticos em termos ambientais no concelho: aterro sanitário e pedreiras; - Degradação ambiental - Dinamismo demográfico e económico de alguns centros, levantando problemas de dimensionamento de sistemas de saneamento existentes. - Problemas graves na poluição hídrica devido ao número elevado de suiniculturas sem ETAR e à fraca taxa de cobertura em tratamento de águas residuais urbanas. - Deficiências no sistema de abastecimento de água, em parte, causados pela má qualidade dos aquíferos existentes no concelho.
CAPACIDADE INSTITUCIONAL	- Existência da Comunidade Urbana de Leiria, activa na promoção de uma boa relação entre os Municípios; - Fundos comunitários geradores de um movimento associativo promotor de acções de desenvolvimento de formação contínua. - Sub-região com elevado potencial em promover articulações com outros sistemas urbanos. - Capacidade dos centros urbanos em conjugar dinâmicas endógenas com o contexto territorial envolvente favorável; - Criação de marcas regionais registadas e certificadas.	- Possíveis crises económicas decorrentes das oscilações do mercado externo, do qual o concelho depende. - Insuficiência dos pacotes financeiros previstos para o número de projectos de desenvolvimento local propostos; - Perigo de multiplicação e sobreposição de estruturas organizativas representativas de algumas actividades; - A cooperação inter-institucional decorre sobretudo da colaboração em torno de projectos pontuais e das oportunidades oferecidas pelo relacionamento pessoal, e não da convergência estratégica das instituições.

Matriz SWOT

		Análise Externa	
		Oportunidades	**Ameaças**
Análise interna	**Pontos fortes**	- Aproveitamento de fundos comunitários promotores de acções de formação contínua pela mobilização do movimento associativo dinâmico do concelho; - Aproveitamento dos Fundos da U. E. (montantes e orientação) no apoio ao associativismo promotor do desenvolvimento de relações comerciais com base na proximidade geográfica;	- Gestão do desafio do alargamento da EU através da dinamização da sociedade civil na qualificação da mão-de-obra. - Perigo de degradação ambiental decorrente das actividades turísticas se não houver uma efectiva conservação da qualidade dos recursos naturais.
	Pontos fracos	- Crescimento do sector turístico mediante o aumento do alojamento de qualidade e da restauração. - Crescimento do mercado de habitação, apostando na melhoria das acessibilidades.	- Gestão das debilidades políticas nacionais de saúde e segurança social mediante o aumento ou potencialização do nível insuficiente de assistência social e médica. - Minimização dos efeitos do Alargamento da U.E. se empreendida a alfabetização dos agricultores e o apoio aos jovens.

Estratégia

O objectivo global é transformar o município num território de elevada qualidade de vida. Este tem por base um Desenvolvimento do potencial social e humano e no reforço da identidade local para a consolidação da coesão social, na consolidação e diversificação da estrutura produtiva e no Ordenamento, valorização e qualificação territorial e ambiental.

Relativamente ao " Desenvolvimento do potencial social e humano ", pretende-se o aumento do potencial de qualificação e de inovação dos residentes do ponto de vista educacional, técnico, científico e artístico. Será necessário o aumento do nível de assistência social e médica de populações mais vulneráveis mediante a integração destas, a gestão dos problemas sociais e a qualificação e aumento da assistência médica.

A segunda opção estratégica do concelho consiste no reforço da Identidade Local, segundo três linhas de orientação essenciais. Apoio às formas de vida cultural (tradicionais e modernas) será exercido pela promoção e desenvolvimento de actividades socioculturais para adolescentes e jovens adultos e criação das condições de atractividade e pela valorização dos saberes tradicionais. Apoio à formação de novas associações locais que promovam o desenvolvimento económico, social e cultural.

Relativamente à competitividade económica, é ambicionado a consolidação e diversificação da estrutura produtiva. Surge a necessidade de apoiar e reforçar as actividades agrícolas de forma a aumentar a competitividade e preservar a imagem de qualidade dos produtos, promovendo uma política de gestão integrada de marketing dos produtos concelhios, desenvolvendo novas formas de comercialização / distribuição dos produtos e ampliando a oferta de produtos horto-frutícolas. Apoios à implementação, diversificação e inovação do comércio ao promover acções de requalificação nas áreas do comércio tradicional. Implementação de energias alternativas. A competitividade económica está inevitavelmente associada à formação, é crucial reforçar as qualificações e as competências dos promotores económicos do concelho, apoiando projectos inovadores na área da formação profissional.

Torna-se necessário melhorar as infra-estruturas, tanto ao nível rodoviário como melhoria da acessibilidade ao concelho através do modo ferroviário e implementação das redes de telecomunicações avançadas.

O desenvolvimento do Turismo serve a necessidade de diversificação da base económica e criação de atractividades. Melhor aproveitamento dos espaços Sol / Mar (praia do Pedrogão) e os espaços natureza, como a Lagoa da Ervedeira.

Com a noção de desenvolvimento sustentável, existe a consciência de que não é possível obter uma qualidade de vida elevada sem o ordenamento, a valorização e a qualificação territorial e ambiental. Torna-se imperativo reforçar a rede interna de acessibilidades e garantir a igualdade destas em relação aos núcleos rurais, desenvolvimento dos caminhos agrícolas e rurais e pela optimização da rede de transportes públicos. É necessário incrementar a valorização do património natural, paisagístico e cultural. Um eixo central é a protecção e valorização ambiental, pelo que se torna imprescindível empreender o aproveitamento dos efluentes agro-industriais, a protecção ambiental, o abastecimento de água e o tratamento dos efluentes líquidos e dos resíduos sólidos urbanos. Torna-se necessário conduzir acções de requalificação urbana e dinamização do parque habitacional, valorização do património arquitectónico, histórico e culturais as intervenções de revitalização e renovação do tecido urbano e do parque habitacional.

Torna-se imperial o desenvolvimento e reforço de uma forte aglomeração urbana, multipolar, hierarquizada e relacional, tendo como elemento focal o eixo Leiria / Marinha Grande (PEAE 2003).

- ✓ Fortalecer o papel de Leiria enquanto principal centro urbano da região e o grande centro de emprego, serviços, indústrias, cultura, ensino e investigação. Leiria deve constituir-se como uma das cidades de primeira ordem do sistema urbano da Região Centro, possuindo um papel fundamental na amarração aos níveis superiores do sistema urbano nacional e ibérico e à consolidação do eixo Galaico – Português (PEAE 2003).

- ✓ Fomentar a concertação interurbana com os restantes centros urbanos da região, dando ênfase à consolidação do eixo urbano – industrial Leiria / Marinha Grande. Este eixo deverá consolidar o seu papel enquanto aglomeração urbana capaz de gerar novas configurações territoriais e de estender toda a sua urbanidade aos espaços envolventes (PEAE 2003).

- ✓ A implementação de intervenções que qualifiquem e melhorem a aprazibilidade do núcleo central da cidade é fundamentais na prossecução dos objectivos de desenvolvimento urbano integrado e sustentado. A conclusão das acções do Programa POLIS assume um papel fulcral nesta vertente, na medida em que, ao promoverem a construção de espaços verdes, de espaços de lazer e de recreio junto ao Lis e a requalificação de praças e ruas, permitirão aos cidadãos usufruírem da cidade de um modo distinto (PEAE 2003).

- ✓ A valorização e a melhoria da funcionalidade do Centro Histórico constituem uma orientação estratégica de primordial importância para a cidade de Leiria. Por conseguinte, deve a autarquia prosseguir a sua política de recuperação e reabilitação do património edificado, criando uma rede museológica de qualidade, capaz de projectar a imagem da urbe para o exterior (PEAE 2003).

- ✓ Potenciar o aproveitamento das características de povoamento policêntrico do concelho (PEAE 2003).

- ✓ Consolidar as principais manchas industriais do concelho e procurar conciliar a industrialização difusa existente com verdadeiros Parques Industriais de Negócios com gestão profissional e oferta de serviços às empresas. O Loteamento Industrial da Cova das Faias e o Gestinleiria constituem uma aposta relevante nesse sentido, que pode ser complementada com o ordenamento dos diversos pólos industriais existentes nas restantes freguesias (PEAE 2003).

- ✓ Aumentar e valorizar a estrutura empresarial concelhia passa por contribuir para a consolidação dos " clusters " produtivos existentes, nomeadamente a fileira dos moldes / plásticos / componentes automóveis e a fileira dos minerais não metálicos (cimentos e cerâmicas). A necessidade de introduzir inovação tecnológica, qualidade, integração em rede e internacionalização (PEAE 2003).

- ✓ Consolidar o eixo Leiria / Marinha Grande como pólo de inovação e desenvolvimento tecnológico. A proposta de criação de um tecnopólo (TECNOPOLIS), onde possam ser concentradas as actividades e as competências avançadas e de alta tecnologia, e a instalação do centro de Ciência Viva, espaço de divulgação científica e tecnológica (PEAE 2003).

- ✓ Diversificar a oferta turística em Leiria, especialmente nas áreas de Turismo Cultural e Patrimonial, Eventos e Congressos, Rotas Temáticas. Qualificar a oferta com o aumento da capacidade hoteleira de nível superior (PEAE 2003).

- ✓ As intervenções de qualificação urbana deverão ser complementadas pela reformulação do sistema de circulação e estacionamento, no qual a construção de parques subterrâneos no centro e de superfície na entrada da cidade, e de um terminal multimodal serão os elementos âncora deste processo. Esta última infra-estrutura constituiria a plataforma principal do sistema de transportes públicos urbanos e interurbanos (PEAE 2003).

- ✓ Promover a reformulação do sistema de abastecimento de água do concelho, de forma a ultrapassar a fragilidade dos aquíferos existentes (PEAE 2003).

- ✓ Concluir as acções previstas pela SIMLIS no âmbito da despoluição da Bacia do Rio Lis constitui uma prioridade, de forma a ultrapassar os graves problemas ambientais actualmente existentes (PEAE 2003).

Segundo o PDM de Leiria a estratégia é a seguinte:

Melhoria das acessibilidades intra-concelhias e com o exterior (indispensável ao crescimento e consolidação das suas funções centrais)	Diversificação da base económica, reforço da sua identidade urbana; disponibilização de solo urbanizável e urbanizado em tempo e localizações adequadas no concelho para equipamentos de hierarquia regional e para novas actividades económicas; articulação do eixo ferroviário da linha do Oeste com os outros modos de transporte e com as necessidades de transporte à escala regional; reordenamento e reforço da rede de transportes públicos; melhor organização dos interfaces entre os diferentes modos de transporte; inserção do concelho nas redes regionais, nacionais e internacionais de telecomunicações e teleinformática.
Qualificação do ambiente construído e do ambiente natural do concelho	
Exercício atempado da gestão urbanística, o que passa não só pelas iniciativas municipais de supressão e carências em infra-estruturas e em equipamentos colectivos, mas também pelo controlo das iniciativas particulares e por uma participação municipal na produção de solo urbano habitacional.	Saneamento: Programação a médio prazo da adução de água ao concelho a partir de fontes exteriores, em coordenação inter-concelhia; Programação das obras de infra-estruturas de forma coordenada com o planeamento e gestão urbanísticos; construção a curto prazo das estações de tratamento de águas residuais domésticas e industriais (indústria transformadora e pecuárias) tendo em vista a salvaguarda da qualidade dos aquíferos subterrâneos; Equipamentos Colectivos: Reservar espaços ou adquirir imóveis de interesse para outros equipamentos nomeadamente para a cultura; Cuidar da qualidade arquitectónica dos equipamentos colectivos; Acompanhar a gestão do funcionamento dos equipamentos colectivos com vista a garantir a qualidade dos serviços prestados à população; Programar a construção dos equipamentos em falta e eventual reconversão de algumas unidades existentes. Rede viária: Completar a malha da rede viária principal, nomeadamente através da construção das circulares da cidade de Leiria; controlar a ocupação marginal das vias principais; salvaguardar e valorizar o património arquitectónico (monumentos, conjuntos e sítios) através da definição de uma política específica visando a sua conservação, reabilitação e valorização; salvaguardar e valorizar os valores paisagísticos do concelho; assegurar a preservação e protecção das áreas com vocação agrícola, garantindo a estabilidade dos seus remates; construir uma nova imagem urbana, sobretudo nas áreas paisagisticamente mais sensíveis.
Base Económica, com reforço do sector terciário e modernização dos processos produtivos	
Explicitar objectivos que traduzam uma política de apoio e de fomento de iniciativas que conduzam à criação de emprego, à modernização das actividades económicas e à captação de investimentos em novos processos produtivos.	Apoiar a criação de PME industriais e de serviços, nomeadamente aquelas que adoptem novas tecnologias, controlando as suas localizações, oferecendo alternativas e contribuindo para a estabilidade de emprego no concelho; Apoiar as iniciativas de instituições de fomento da investigação científica e tecnológica, bem como da indústria, com vista à fixação no concelho de indústrias não poluentes; implementar novos centros terciários, de comércio, de serviços e de equipamentos colectivos de nível superior, isto é com áreas de influência de dimensão regional; Apoiar o aumento do rendimento das actividades agrícolas, sílvicolas e pecuárias através da modernização dos processos produtivos; Ordenar as indústrias extractivas com vista a evitar a degradação da paisagem e a promover a recuperação das áreas esgotadas.
Desenvolvimento da formação profissional e da cultura	
O município, enquanto agente cultural, deve privilegiar acções de apoio à formação, cultura e recreio	Articular as actividades de formação (e investigação) com a indústria, os serviços e a administração pública, tendo em vista a promoção de mão-de-obra especializada, a reconversão de mão-de-obra pouco qualificada e a introdução de novas tecnologias nos processos produtivos. Apoiar as actividades culturais e sua dinâmica; lançar iniciativas municipais visando a promoção e divulgação das artes, ciências e técnicas no concelho e na sub-região; articular acções de apoio à cultura e recreio com as acções de protecção, salvaguarda e reabilitação dos edifícios e reanimação das áreas urbanas.
Valorização da imagem do concelho e da sua gestão	
Eficácia da gestão – modernizando os sistemas de informação, o atendimento, os circuitos processuais e o reforço das vias negociadas e contratadas de produção e transformação dos espaços urbanos – e projecção dessa imagem para o exterior. Esta atitude traduz-se no bom relacionamento com a população em geral e pela articulação de iniciativas com os níveis superiores da administração pública.	Informação: Montar um sistema de informação para apoio, não só direccionado para o planeamento e gestão, mas também para o apoio à orientação e ao atendimento dos agentes de desenvolvimento do concelho e dos munícipes em geral; organizar um sistema de informação e de divulgação das potencialidades do concelho e da Região tendo em vista a captação de novos investimentos e iniciativas. Gestão: Desenvolver uma capacidade negocial ágil, integrada no processo de planeamento estratégico municipal; privilegiar o desenvolvimento urbano negociado e contratado; conter os comportamentos especulativos no mercado imobiliário e da sobre-densificação e dispersão urbanas; melhorar progressivamente os processos de gestão urbanística dependentes do planeamento do uso do solo e do desenho urbano; elaborar e executar um programa específico para o turismo, o qual deve considerar também as áreas de interesse em concelhos vizinhos.

Deve ocorrer uma promoção e utilização para fins comerciais do Aeródromo de Monte Real, assim como cooperar com outras entidades na reivindicação de transformação do aeródromo militar numa estrutura de transporte civil (PEAE 2003).

Ao nível dos equipamentos urge melhorar a oferta desportiva em Leiria, como também criar condições para a fruição desportiva e de lazer dos espaços naturais, nomeadamente, os planos de água e a envolvente do Rio Lis pode e deve enquadrar-se em parques urbanos e em corredores ambientais (PEAE 2003).

Um dos projectos será a construção do Centro Museológico e Parque Desportivo de Leiria (PEAE 2003).

De uma forma sucinta podemos caracterizar Leiria como um território de dispersão urbano – industrial, de dinamismo demográfico e empresarial. Concelho de múltiplas vocações: agrícolas e agro – florestais (vales do Lis e do Lena), industriais (alimentares, plásticos, moldes, metalomecânicas, têxteis,...), serviços e comércio (administração pública, cuidados hospitalares, ensino superior, cultura e desporto, grandes superfícies,...). Cidade do castelo, de Korrodi, de Rodrigues Lobo e outros nomes da cultura portuguesa. Concelho do Pinhal. Concelho de Turismo cultural urbano, *touring*, excursionismo e lazeres balneares (Pedrogão) (PEAE 2003).

Com base no PEAE 2003, poderemos definir alguns Pilares de sustentação dos quais se representam na seguinte tabela:

Pilares de sustentação	Factores	Atributos
Posição geográfica	Centralidade geográfica	Território de grande centralidade geográfica no contexto do país, inserido no corredor urbano / industrial do Litoral.
	Papel de intermediação regional	Espaço – charneira a várias escalas e em múltiplos contextos: entre o Norte e o Sul; entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Área Metropolitana do Porto; entre o Oeste, o Médio Tejo e o Baixo Mondego; entre o Litoral e o Interior.
Dinamismo industrial e empresarial	Tradição industrial	Cerâmica e porcelana; cimento; rochas ornamentais; vidro e cristalaria; moldes e plásticos.
	Forte associativismo industrial	NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria; ACIL – Associação Comercial e Industrial de Leiria; ACILIS – Associação Comercial e Industrial de Batalha, Leiria e Porto de Mós.
	Alguma capacidade de inovação tecnológica e de formação	Instituto Politécnico de Leiria (Escola Superior de Tecnologia e Gestão) Centros de Gestão Directa: Centro de Formação Profissional de Leiria; Escolas profissionais.
Robustez urbana	Rede consolidada de cidades médias	Leiria, onde o centro urbano tem mais de 50 mil habitantes e surge um centro complementar na freguesia de Marrazes.
Valia dos recursos patrimoniais e turísticos	Património natural	Mata Nacional do Urso. Costa Marítima e Balnear; Rios Lis e Lena; Lagoa da Ervedeira; Sítio do Azabuxo e Águas Termais de Monte Real.
	Património arqueológico, histórico e construído	Castelo de Leiria; centro histórico da cidade; igreja dos Milagres, mosteiros e igrejas de Leiria; Campo arqueológico do Vale do Lapedo.
	Pólos de significativa atractividade turística	Cidade de Leiria e praia do Pedrógão.
Visibilidade externa dos ícones identitários	Grandes referencias patrimoniais	Cidade de Leiria; Moldes; Pinhal de Leiria; Termas de Monte Real; Castelo de Leiria.
	Grandes personalidades	Francisco Rodrigues Lobo; Ernesto Korrodi.

Grandes apostas estratégicas (PEAE 2003):

Grandes Linhas de Orientação Estratégica	**Ideias Centrais**
Valorização e sustentação territorial	• Reforço e consolidação de um sistema urbano multipolar, coeso, moderno e competitivo, vertebrador do território, capaz de gerar novas configurações territoriais e de promover o bem-estar, num quadro de crescente cooperação interurbana; • Reforço da infraestruturação territorial, não apenas num quadro de supressão de carências, mas também de inovação tecnológica e de gestão, desenvolvimento e articulação de redes e de funcionalidades, de criação de factores sustentáveis de competitividade e de bem-estar; • Valorização dos recursos patrimoniais, sejam eles naturais, construídos ou culturais, numa preocupação de qualificação, de afirmação identitária e de crescente visibilização externa; • Desenvolvimento de uma governância territorial nova e adequada à realidade da conurbação urbana que plasma as dinâmicas do território.
Dinamização e modernização da base económica	• Reordenamento do espaço afecto às actividades económicas, com preocupações de criação de melhores condições para a sediação de empresas e para o desenvolvimento do processo produtivo (mormente industrial) e para a imbricação de empresas e serviços, numa lógica de aprofundamento de articulações funcionais, de cooperação e associativismo e de ordenamento e valorização da paisagem; • Consolidação e afirmação dos "clusters" competitivos (tais como: os dos moldes e plásticos, do vidro, do barro e cerâmica, das rochas ornamentais e industriais, da madeira e mobiliário, do património e turismo, na moda/têxtil/couro e calçado), num contexto de reforço de integrações, em rede, de flexibilização e de inovação tecnológica; • Aprofundamento das vocações económicas locais, mormente as ligadas à produção agro-florestal, numa lógica de desenvolvimento de fileiras produtivas de produtos de excelência, de sustentabilidade de empregos e rendimentos familiares e de valorização ambiental; • Qualificação e profissionalização dos recursos humanos, no sentido de uma melhor internalização nos processos de inovação tecnológica, e de uma melhor preparação para os desafios da competitividade e das mudanças conjunturais e estruturais.
Melhoria das condições de bem-estar e de integração social	• Reforço da cobertura dos equipamentos e serviços colectivos, sociais e culturais, de forma a promover a equidade de acesso às populações e a ancorar as sustentabilidades e dinâmicas dos aglomerados urbanos, numa lógica de crescente qualificação dos serviços fretados; • Promoção da integração social, numa óptica de igualdade de oportunidades para os diferentes estratos sociais e económicos da população.



Existe a necessidade de um reforço de Leiria como pólo de serviços, sobretudo nos domínios do ensino superior, saúde, cultura, desporto e lazer, de forma a afirmar com maior sustentabilidade a sua capitalidade sobre o território (PEAE 2003).

- **Ambiente, paisagem e património** (PEAE 2003)

Leiria tem um conjunto de recursos ambientais e patrimoniais com reconhecido valor e visibilização exterior. A título de exemplo, relembre-se, por um lado, a vastidão e riqueza ambiental e paisagística do cordão litoral, Pinhal de Leiria e das áreas protegidas da lagoa da Ervedeira e, por outro, a diversidade e riqueza do castelo, das igrejas e mosteiros, dos palácios e palacetes, ou da arqueologia industrial.

No que se refere ao ambiente e paisagem, a estratégia deve privilegiar três tipos de actuação: uma primeira que diz respeito à sustentabilidade dos frágeis sistemas ecológicos e, neste sentido, torna-se fundamental completar e tornar eficazes todas as redes e sistemas inerentes ao saneamento básico (água, esgotos e lixos); uma segunda que concerne à preservação e valorização e divulgação de espécies florais e faunísticas e, daí a importância não apenas da classificação e protecção de áreas e sítios, mas também de tudo o que contribua quer para uma melhor educação ambiental, quer para uma melhor gestão e rendibilidade económica e social; uma terceira, talvez a mais preocupante porque de complexa e onerosa resolução, que se prende com a grande miscigenação de usos do solo que algumas áreas apresentam, misturando difusa e intensamente urbano com indústria e com rural, depreciando um valor cultural, social e económico que é a paisagem e criando disfuncionalidades várias de organização territorial.

No que se refere ao património, deve prosseguir e acelerar o esforço de inventariação, classificação, valorização e divulgação do seu património, consciente de que dado o contexto de escassez de recursos financeiros de apoio, tal só terá sucesso através do aprofundamento de parcerias várias, entre público e privado, entre administração local e central, entre instituições de ensino e centros de estudo e associações locais de vária índole. Parcerias que, obviamente, não

podem ter apenas como fim a simples recuperação patrimonial, mas também, e cada vez mais, a sua visibilização externa como elementos identitários (ícones), bem como a sua constituição como factores de desenvolvimento e de ancoragem de actividades geradoras de emprego e rendimentos e de interesse para o colectivo social, regional e local. Daí a necessidade de inovar na gestão do património, numa óptica de integração e de concertação.

Infra-estruturas para o desenvolvimento

Acessibilidades e transportes

No que se refere à linha ferroviária do Oeste, em estado de obsolescência, de perda de competitividade face ao transporte rodoviário e de secundarização do seu papel no processo de desenvolvimento e de vertebração do corredor Oeste no território, torna-se urgente a sua recuperação e modernização (PEAE 2003).

Ainda no domínio da infraestruturação ferroviária, é sentido como necessário e estratégico a articulação directa entre as linhas do Norte e Oeste, quer a implementação de um comboio ligeiro (ou metro de superfície) conectando os eixos de maior densidade de população e fluxos: eixo Leiria / Marinha Grande e Leiria / Batalha. Particularmente estratégico para a Região seria tal ligação pudesse servir Fátima (PEAE 2003).

Saneamento básico

No domínio do saneamento básico, os maiores problemas prendem-se com a despoluição da bacia hidrográfica do Lis, um dos cinco rios portugueses, devido a três razões: baixo atendimento dos sistemas de esgotos domésticos e persistência de várias unidades fabris e sobretudo de bastantes suiniculturas que lançam directamente os seus efluentes nas linhas de água (PEAE 2003).

Agro-pecuária

No campo da pecuária, importa salientar a grande tradição na área da produção suinícola, cujo desenvolvimento se fez de modo dispersivo, muitas vezes com explorações funcionando em dissonância com as exigências societais e económicas do equilíbrio ambiental. O esforço maior deve ir pois no sentido da racionalização territorial do desenvolvimento desta actividade, na responsabilização e enquadramento das explorações nos princípios da ética ambiental, na certificação de qualidade, na sediação local de unidades de transformação, na promoção do associativismo empresarial aos vários níveis (da produção, transformação e comercialização) (PEAE 2003).

Industria extractiva

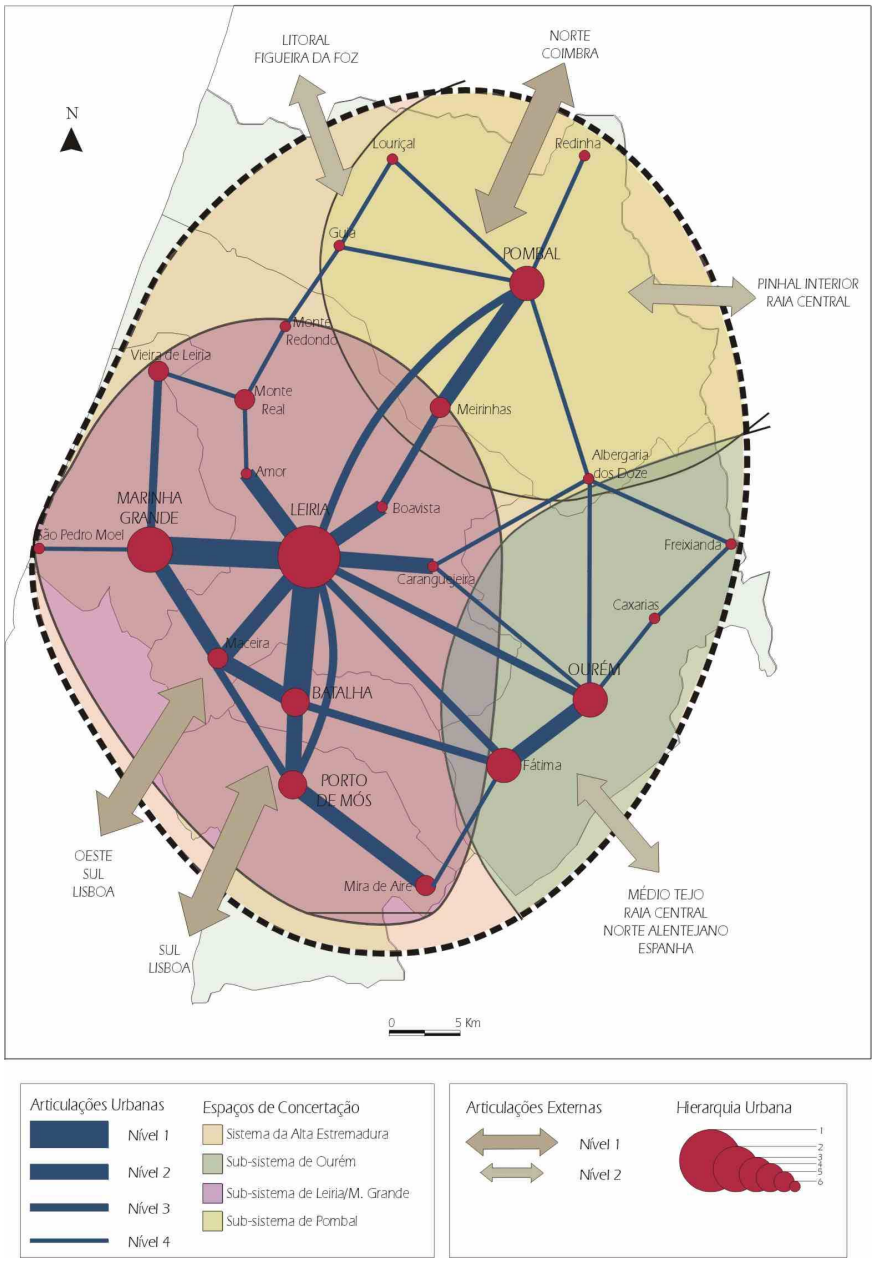
Nesta área, destaque-se a produção de cimentos na freguesia de Maceira.

Comércio, equipamentos e serviços

A região deve funcionar cada vez mais como uma pequena conurbação urbana – metropolitana, comandada pela cidade de Leiria, em estreita articulação em rede com os restantes centros urbanos do sistema regional, numa lógica de aprofundamento de complementaridades e de geração de sinergias (PEAE 2003).

Sistema Urbano da Alta Estremadura: Uma Visão Prospectiva

Plano Estratégico da Alta Estremadura



ÍNDICE

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO 1
CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA 4
INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E URBANA 8
PROJECTOS FINANCIADOS 10
RECURSOS HUMANOS 11
Evolução e distribuição demográfica 11
Estrutura Etária e por Sexo 13
Dinâmica Demográfica 15
Estrutura do Povoamento 15
Nível de Instrução 18
Educação 20
ACTIVIDADES ECONÓMICAS E INFRA – ESTRUTURAS DE APOIO 23
Agricultura 23
Indústria 32
Estabelecimentos comerciais e serviços 37
Turismo 41
Acessibilidades e Comunicações 43
AMBIENTE 48
Telecomunicações e Energia 53
HABITAÇÃO 55
CULTURA, ACÇÃO SOCIAL E SAÚDE 58
Cultura, Recreio e Desporto 58
Acção Social 61
Saúde 62
DINÂMICA INSTITUCIONAL E EMPRESARIAL 64
QUADRO SÍNTESE DO CONCELHO DE LEIRIA 65
ANÁLISE INTERNA 68
ANÁLISE EXTERNA 70
MATRIZ SWOT 72
ESTRATÉGIA 73
Infra-estruturas para o desenvolvimento 82
Saneamento básico 82

Agro-pecuária *83*
Industria extractiva *83*
Comércio, equipamentos e serviços *83*
ANEXOS